

VERA IACONELLI REFLETE
SOBRE ESGOTAMENTO E
HIPERCONEXÃO **P16**

UNIFOR HUB IMPULSIONA
INOVAÇÃO E NOVOS
NEGÓCIOS NO CAMPUS **P34**

CRESCE A DEMANDA POR
MESTRES E DOUTORES QUE
UNEM CIÊNCIA E MERCADO **P46**

PARCERIA AMPLIA
MOBILIDADE CICLÁVEL COM
DADOS E INOVAÇÃO **P40**



REVISTA

Unifor

‘Interiorização’
► **TransforMar**
para dentro

alunos que devolvem
conhecimento para
suas cidades

Egressa da Unifor, advogada Inês Vera voltou para Mundaú
com a missão de democratizar o direito à aposentadoria da população local



Pós.Unifor

ESPECIALIZAÇÃO | MBA

Conhecimento
global
Impacto
real

30%
BOLSAS
EXCLUSIVAS

✉ (85) 3477-3000
✉ (85) 99246-6625
✉ sejaposunifor@unifor.br

 [uniforoficial](https://uniforoficial.com.br)
 [uniforcomunica](https://uniforcomunica.com.br)

Saiba mais
unifor.br/pos



*Confira condições

Cursos inéditos em 2026 nas áreas:

SAÚDE

COMUNICAÇÃO E GESTÃO

DIREITO

TECNOLOGIA

ARTES E DESIGN

Experiências
globais

Dupla
titulação
internacional

Salas padrão
Harvard e
Stanford

Grandes
nomes do
mercado

Entre raízes e horizontes, a arte de ensinar



RANDAL
MARTINS
POMPEU
REITOR

A cada edição, a Revista Unifor registra um pouco do que fazemos e, sobretudo, do que nos move. Nesta, que marca também a estreia do novo layout, abrimos espaço para histórias que mostram como a universidade se reinventa sem perder de vista sua origem. E essa origem sempre esteve ligada a pessoas que atravessam caminhos, constroem pontes e transformam os lugares por onde passam.

Nas páginas que seguem, há trajetórias que começam no interior do Ceará e retornam a ele com outro sentido. Jovens que chegam ao campus com expectativas, dúvidas e uma mochila cheia de sonhos. Aqui estudam, amadurecem, reencontram suas próprias perguntas e voltam para suas cidades levando algo que não cabe apenas no diploma. Levam responsabilidade. Levam compromisso. Levam possibilidade.

Também mostramos como o conhecimento circula pela pesquisa, pela inovação e pelo empreendedorismo. O Hub, o Vórtex e nossos programas de pós-graduação revelam um movimento consistente de alunos e egressos que criam soluções reais, dialogam com o mercado, usam dados com propósito e compreendem que tecnologia só faz sentido quando melhora a vida das pessoas.

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha
Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitor Randal Martins Pompeu
Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Katherine Maciel
Vice-Reitor de Pesquisa Afonso Carneiro Lima
Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária Adriana Helena Moreira
Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim
Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial Ana Quezado
Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães
Diretor de Tecnologia Adriano Honorato
Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão Danielle Batista Coimbra
Diretora do Centro de Ciências Jurídicas Juliana Maria Borges Mamede

Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Lia Maria Brasil de Souza Barroso

Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas

Jackson Sávio de Vasconcelos Silva

Diretor da Pós-Graduação

Marcos James Chaves Bessa

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Edição

Eduardo Buchholz

Textos

Eduardo Buchholz, Aline Freires,

Madson Santos e Elias Bruno

Estagiários

Clara Soeiro,

Luiza Parente, Letícia Ribeiro

Coordenação de Criação

Felipe Ferreira

Produção Gráfica

Fábio Pinto

Supervisão Gráfica

Mardonio Lima

Fotos

Ares Soares, Icaro Soares,

Marjorie Zaranza e Vitor Moura

Projeto Gráfico

Gil Dicelli

Design e Diagramação

Luiz Gonzaga Neto

Impressão

Gráfica Unifor

Tiragem

3.000 exemplares

Há espaço ainda para temas que pedem silêncio e pausa. A conversa com Vera Iaconelli lembra que formar profissionais é também cuidar de quem aprende. Saúde mental, projeto de carreira, acolhimento e escuta são partes inseparáveis da formação que queremos oferecer.

E, ao mesmo tempo, reafirmamos a importância da comunicação. Em um mundo marcado por ruídos e pela disputa por atenção, ampliar repertórios, questionar fontes, checar informações e compreender o impacto das palavras tornou-se essencial. Não apenas para jornalistas, mas para qualquer profissional comprometido com o coletivo.

O que une todas essas histórias é a ideia de que universidade não é destino final. É travessia. É lugar onde conhecimento encontra território, onde inovação se conecta com responsabilidade e onde cada estudante descobre, ao seu modo, que transformar realidades é um gesto possível.

Que esta edição, renovada no visual e no conteúdo, continue abrindo caminhos — e inspirando novas jornadas.

CONSELHO EDITORIAL

Katherine Mihaliuc / Vice-Reitora

de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Afonso Lima / Vice-Reitor de Pesquisa

Adriana Helena Moreira / Vice-Reitoria

de Extensão e Comunidade Universitária

Danielle Coimbra / Diretora do Centro

Ciências da Comunicação e Gestão

Jackson Sávio / Diretor do Centro

de Ciências Tecnológicas

Juliana Mamede / Diretora do Centro de Ciências Jurídicas

Lia Brasil / Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Ana Quezado / Diretora de Comunicação,

Marketing e Comercial

Thiago Braga / Chefe da Divisão de Arte e Cultura

Luiz Carlos de Carvalho / Assessor de Comunicação

Eduardo Buchholz / Jornalista responsável

CONTATO

Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial

Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz | Sala M12

Fortaleza/Ceará | Tel: +55 85 3477.3897/3897

marketing@unifor.br



Pós-Unifor

MESTRADO | DOUTORADO

**Programas de
Pós-Graduação
de alto nível
com impacto
internacional**

Saiba mais
unifor.br/pos



✉ (85) 3477-3000
✉ (85) 99246-6625
✉ sejaposunifor@unifor.br

uniforoficial
 uniforcomunica



CAPA - O CICLO DA TRANSFORMAÇÃO, DA UNIFOR AO INTERIOR, ALUNOS TRANSFORMAM REALIDADES

ZOOM, RESUMO DAS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA UNIFOR

ERA DA COMUNICAÇÃO
EGRESSOS BUSCAM JORNALISMO COMO NOVA FORMAÇÃO

1

ENTREVISTA, VERA
IACONELLI ANALISA
ESGOTAMENTO E
HIPERCONEXÃO

2

36

MENTE E MÁQUINA, IA
IMPULSIONA PESQUISAS
E SOLUÇÕES NA
UNIVERSIDADE

0

SAÚDE MENTAL
OS DESAFIOS
DA TRANSIÇÃO
ACADÊMICA E
CARREIRA

Nesta edição

34
INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
Unifor Hub impulsiona ideias e
soluções

40
CICLOMOBILIDADE,
Parceria leva Fortaleza a
avançar em mobilidade

46
PÓS-UNIFOR, Sob olhar do
mercado, cresce o número de
mestres e doutores

52
OLHARES
Dicas e agenda para ajudar
você a pensar melhor

ZOOM UNIFOR

1

DOE MEDULA DOE VIDA. DOE DE CORAÇÃO

Uma iniciativa de conscientização sobre a importância da doação de órgãos e tecidos: essa foi a 23º Campanha Doe de Coração, iniciada em setembro. Durante todo o mês, foram realizadas palestras e ações sobre o tema.



2

MODA E FINANÇAS SÃO O MÁXIMO NA UNIFOR

Os Cursos de Moda e Finanças da Unifor obtiveram nota máxima do MEC em 2025, com destaque para organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, refletindo excelência e comprometimento acadêmico.

3

STUDY IN SWEDEN

A Unifor sediou a abertura do Consulado Honorário da Suécia em Fortaleza, com a professora de Arquitetura e Urbanismo, Verena Rothbrust, nomeada cônsul honorária. Na ocasião, também esteve presente a embaixadora Karin Wallensteen. Em outra solenidade, a embaixadora do Brasil na Suécia, Maria Edileuza Fontenele, palestrou sobre carreiras diplomáticas. As iniciativas fortaleceram os laços acadêmicos e institucionais entre os dois países

4

HEGEMONIA EM RANKINGS

A excelência da Unifor em ensino, pesquisa e extensão garantiu destaques, em 2025, em rankings como Prêmio Estrelas da Educação, QS World University Rankings, Times Higher Education (THE) e Ranking Universitário Folha (RUF), mantendo-a como melhor universidade privada do Norte e Nordeste. A universidade também se sobressai no THE Impact 2025, com ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



5

MUNDO UNIFOR

Com o tema "O Mundo em Conexão: Natureza, Tecnologia e Humanidades", o Mundo Unifor 2025 reuniu, de 20 a 24 de outubro, pesquisadores e estudantes em palestras, mesas-redondas, oficinas e lançamentos de livros. Durante a semana, grandes pensadores contemporâneos abordaram sobre tecnologia, relações humanas e os desafios de um mundo digital. Entre os nomes, a psicanalista Vera Iaconelli, e o fundador da MCF Consultoria, Carlos Ferreirinha.

[unifor.br/
web/mundo-
unifor](http://unifor.br/web/mundo-unifor)



6

CENTRO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Fortalecendo o papel da Unifor como centro de produção de conhecimento voltado para soluções reais na sociedade, a Fundação Edson Queiroz vem ampliando seus investimentos em ciência aplicada e inovação no Ceará, como parte da tríade que rege a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Os resultados são cada vez mais perceptíveis: pesquisas com impacto direto no desenvolvimento social, econômico e tecnológico do Estado.



9

DESIGN É A UNIFOR PARA O MUNDO

Em 2025, o curso de Design da Unifor ganhou o reconhecimento internacional do Don Norman Design Award e teve quatro projetos finalistas no 15º Prêmio Brasileiro de Design, consolidando-se referência em inovação

8

MODA E FINANÇAS SÃO O MÁXIMO NA UNIFOR

Os Cursos de Moda e Finanças da Unifor obtiveram nota máxima do MEC em 2025, com destaque para organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, refletindo excelência e comprometimento acadêmico

10

O SELO QUE ABRE PORTAS

A Unifor integra seletivo grupo de universidades com acreditação Arcusul em Arquitetura, Enfermagem e Engenharias, com reconhecimento internacional, diplomas valorizados e intercâmbios de conhecimentos.

7

PATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

Alunos de Direito Internacional criaram o "Paternidade Sem Fronteiras", que auxilia crianças sem reconhecimento de paternidade de estrangeiros. O primeiro local para o projeto-piloto foi a região do Pecém.

11

MISSÃO PRAGA

A embaixadora da República Tcheca no Brasil, Pavla Havlíková, visitou a Unifor em 5 de agosto para fortalecer parcerias acadêmicas e discutir cooperações estratégicas entre instituições dos dois países.

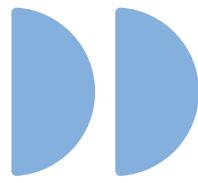


Do mar, para o Direito



Filha de pescadores, Inês Vera saiu do interior para estudar na Unifor e voltou à sua terra para garantir os direitos de quem vive do mar.

Inês garantiu a aposentadoria de Seu Chagas após anos de espera



Vejo pessoas, não processos. Cada demanda é uma vida, e essa vivência molda totalmente minha atuação”

INÊS VERA
ADVOGADA

A história da Universidade de Fortaleza começa muito antes de seus primeiros alunos cruzarem os portões do campus. Começa na visão de Edson Queiroz, que, ao idealizar a instituição inaugurada em 1971, falava sobre construir uma “fábrica de doutores”. A expressão, dita com simplicidade, carregava um desejo profundo: formar pessoas capazes de transformar o Ceará a partir do conhecimento. Mais de cinco décadas depois, esse movimento é visível em todas as regiões do Estado. São mais de 120 mil profissionais formados que hoje ocupam hospitais, escolas, tribunais, empresas e órgãos públicos, muitos deles longe da Capital, de volta às suas cidades de origem.

É comum encontrar histórias de jovens que chegaram a Fortaleza ainda adolescentes, muitas vezes deixando a casa dos pais pela primeira vez. Vieram em busca de um diploma, mas encontraram algo maior: a chance de mudar a própria vida e, depois, a vida de quem ficou no interior. A Unifor acolhe esses estudantes e os provoca a pensar o mundo, mas também a olhar para onde vieram. Muitos retornam com outra visão, com repertório ampliado e segurança para aplicar na prática o que aprenderam em sala de aula, no laboratório ou nos projetos de extensão.

Ao longo dos anos, a universidade ampliou seu alcance. Fortaleceu parcerias internacionais e estabeleceu pontes com instituições que são referências globais. Esses vínculos ajudam a renovar metodologias, aproximam alunos de realidades distintas e estimulam o surgimento de ideias que circulam pelo mundo. Mas, ao mesmo tempo, a Unifor mantém os pés firmes no Ceará. Olha para as demandas locais e orienta seus programas para que o conhecimento retorne ao Estado, especialmente às regiões que mais precisam de profissionais qualificados.

Esse equilíbrio entre o global e o local se tornou parte da identidade da instituição. E é isso que faz com que a trajetória de tantos estudantes seja marcada por um movimento de ida e volta. Eles saem, aprendem, vivenciam novas experiências e retornam prontos para contribuir com o desenvolvimento das cidades onde cresceram. Cada história carrega um pedaço desse legado iniciado lá atrás, quando Edson Queiroz sonhou com uma universidade capaz de formar pessoas que fariam diferença no lugar onde vivem.

Transformação

Poucas histórias mostram isso tão claramente quanto a de Inês Vera. Egressa do Direito, ela ainda se lembra do som das marés de Mundaú e das conversas ao entardecer entre pescadores e marisqueiras. Foi nesse cenário que cresceu, filha de trabalhadores que tiravam do mar o sustento da família. Essa memória não ficou apenas guardada. Virou direção de vida.

“Meus pais trabalhavam com pesca, e sempre ouvi sobre as dificuldades, mas também sobre como

esse começo sustentou nossa família. Por isso, sempre enxerguei pescadores e agricultores como verdadeiros guerreiros, que lutam todos os dias por uma vida mais digna. Tenho muito orgulho de ser de Mundaú e de carregar essa origem comigo”, contou. É por isso que, hoje, quando atende um pescador, uma marisqueira ou um agricultor, ela não vê apenas um processo. “Essa vivência molda minha atuação: vejo pessoas, não processos. Cada demanda é uma vida”.

A decisão de sair do interior para estudar na Unifor marcou o



Seu Chagas conquistou o benefício após duas décadas tentando



Inês sempre foi incentivada pelos pais a seguir com os estudos





Rita obteve a aposentadoria e passou a fazer renda



Marlon aplicou em Trairi a formação que recebeu na Unifor



início dessa trajetória. A mudança foi grande, quase um choque. Logo nos primeiros dias no campus, ela se perguntava se aquele lugar era mesmo para ela. “O maior desafio foi lidar com o pensamento insistente: ‘será que esse lugar é pra mim?’”. Com o tempo, esse medo virou pertença. A universidade se tornou parte da sua história e abriu caminhos que ela não imaginava. “Aos poucos, fui me adaptando, e a Unifor se tornou, até hoje, um dos meus lugares favoritos. Ali vivi algumas das melhores experiências da minha vida: participei de voluntariado, fui monitora, aproveitei cada aula e cada oportunidade que surgiu. Foi um marco perceber que a universidade era muito mais do que salas de aula”.

Para quem acompanhou essa caminhada de perto, como professoras e coordenadoras, histórias como a de Inês mostram o impacto da missão que começou com Edson Queiroz. Fabíola Bezerra, coordenadora do curso de Direito, também enxerga nessa travessia algo profundamente transformador.

“Sinto uma enorme alegria de ter contribuído por meio da educação para essa transformação social e pessoal, e a certeza de que estamos no caminho certo. O que mais me emociona é ver as pessoas saírem de um lugar no qual estavam fadados a permanecer. Emociona ver que a vontade de mudar impulsiona objetivos até então inalcançáveis”, garante a gestora.

O regressar

Quando Inês concluiu o curso e decidiu voltar para Trairi, levava consigo esse compromisso. O conhecimento que adquiriu não era apenas dela. Era uma ferramenta para transformar vidas. Na prática, isso se materializou na garantia de direitos previdenciários para pessoas com quem cresceu. Gente que ela viu trabalhar desde cedo, muitas vezes sem descanso.

“Diariamente eu encontro pessoas em situação de grande vulnerabilidade, gente que acredita não ter direito a nada, mas têm. Têm direito à dignidade. Pensar assim di-

Taffarel
retornou a
Morada Nova
e ampliou o
acesso à saúde



reciona completamente meu olhar na busca de cada benefício, muda meu cuidado com cada detalhe, minha insistência em buscar provas e minha atuação profissional", conta a advogada. "Sinto-me parte dessa missão quando percebo que tudo o que aprendi na Unifor me permite voltar para Trairi e região para representar juridicamente pessoas, inclusive aquelas que nunca tiveram acesso à informação", completa.

Em muitos casos, ela lida com idosos que passam anos tentando conquistar o benefício. Como de um homem de 80 anos que tentou a aposentadoria por duas décadas. Inês analisou tudo com cuidado, refez o que era necessário e conseguiu o direito em poucos meses. A entrega da notícia, feita pessoalmente, se



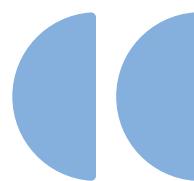
O que mais me emociona é ver pessoas saírem de um lugar onde estavam fadadas a permanecer"

FABÍOLA BEZERRA
COORDENADORA DO DIREITO

tornou um daqueles momentos que ela carrega nos dias difíceis.

"Reservei um tempo para me dedicar de forma mais profunda ao caso, porque, ao meu ver, ele tinha direito, sim. Identifiquei todos os erros, corrigi cada detalhe e, em cerca de três meses após dar entrada, o benefício foi finalmente concedido". A visita para dar a notícia pessoalmente é uma das cenas que ela nunca esquece. "A felicidade da família foi tão grande que me contagiou. Aquele momento me confirmou, mais uma vez, que eu nasci para fazer exatamente isso", fala emocionada.

Entre os muitos atendimentos, está também o de Rita Sales da Silva, marisqueira que teve a perna amputada e conseguiu a aposentadoria por incapacidade no trabalho. Ela já havia tentado o benefício várias vezes. Sempre negado. Quando soube que Inês havia se formado e voltado à cidade, decidiu procurar ajuda. O resultado veio depois de anos de espera. "Eu já havia tentado outras vezes o benefício, mas sempre vinham negado. Quando soube que a Inês tinha retornado e tinha se formado em advogada eu procurei ela e ela deu entrada nos papéis". O resultado mudou sua rotina. "Mudou muita coisa, principalmente os medicamentos que tenho que tomar, que são caros".



O maior desafio foi lidar com o pensamento insistente: 'será que esse lugar é pra mim?'

INÊS VERA
ADVOGADA

Histórias como essa se repetem. Francisco Carlos Lúcio da Silva, o Seu Chagas, pescador da região, que viu Inês crescer. "Conheço desde muito pequena, só não vi nascer, mas lembro dela desde bebê. Ela era nossa vizinha, os pais moram por aqui até hoje". Ele fala de um sentimento comum no interior: jovens que partem e não voltam, ou que retornam, mas se afastam da comunidade. Com Inês, aconteceu o contrário. "Os jovens têm mais oportunidades hoje em dia com os estudos, muitos vão para Fortaleza e não voltam. Outros retornam, mas não ligam muito para a gente, mas ela é diferente. Ela tem aposentado muita gente por aqui".



ESTUDE QUANDO PUDER E ONDE ESTIVER, NA CAPITAL OU INTERIOR

Na **EAD Unifor**, você conta com toda a infraestrutura e qualidade da Unifor para uma formação de alta performance!

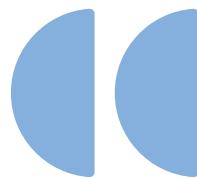
- **NOTA MÁXIMA NO MEC (5 ESTRELAS)**
- **CURSO PLANEJADO POR EDUCADORES DA INSTITUIÇÃO.**
- **ATIVIDADES INTEGRAM TEORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL.**
- **ENCONTROS PRESENCIAIS E VIRTUAIS.**
- **RECURSOS TECNOLÓGICOS COM FERRAMENTAS DO GOOGLE E MICROSOFT**
- **EXCELÊNCIA EM MATERIAIS EDUCACIONAIS**
- **ORIENTAÇÃO DE PROFESSORES MESTRES E DOUTORES**
- **O MESMO DIPLOMA DO MODELO PRESENCIAL**
- **FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO E LOCAL**

Antes de procurá-la, Seu Chagas já tinha tentado conquistar o benefício algumas vezes. Nunca dava certo. Sempre faltava algo, algum documento, uma explicação. A incerteza foi durando anos, até que ele conversou com Inês. “Eu tentei me aposentar antes, mas nunca dava certo. Minha situação demorou muito, até ela conversar comigo e pegar meu caso, aí foi num instante”, lembra.

Inês sabe que, na vida de trabalhadores rurais, dignidade não é favor. É direito. E é esse entendimento que orienta cada escolha. “Têm direito à dignidade. Pensar assim direciona completamente meu olhar”. Não é sobre processos, mas sobre pessoas que passam a vida inteira trabalhando e, no momento de fragilidade, precisam ter o direito de descansar. Pessoas como seus pais.

Hoje, ao visitar as casas onde cresceu, não é raro encontrar alguém que diz ter “estudado com ela pequena” ou que lembra da família. E muitos chegam com um pedido tímido, quase envergonhado, querendo saber se têm algum direito. Inês escuta primeiro. Explica depois. “Eu começo escutando. As pessoas querem ser ouvidas. Depois, vou explicando cada etapa com clareza, sem termos difíceis”.

A história dela se alinha com algo que a Unifor defende desde sua criação: formar profissionais que transformam o Ceará a partir das próprias raízes. Profissionais que voltam para casa levando não apenas um diploma, mas a possibilidade de abrir caminhos para outros. Cada egresso que retorna ao interior é um testemunho do potencial humano e da capacidade de mudança social.



Os jovens vão e não voltam, mas ela é diferente; tem aposentado muita gente por aqui”

SEU CHAGAS
APOSENTADO

É isso que Inês representa. Uma jovem de Mundaú que foi a Fortaleza buscar estudo, encontrou ali uma missão e voltou para garantir que pescadores, agricultores e marisqueiras não envelheçam sem o direito que sempre lhes pertenceu. Cada benefício conquistado, cada idoso que finalmente pode descansar, reforça o que Fabíola resume de forma simples: “O ideal do visionário Edson Queiroz mantém-se vivo, acontece todos os dias na vida real e transforma vidas”.



O ciclo da transformação

De Morada Nova ao Trairi, do Interior à Fortaleza — e de volta. As trajetórias de Taffarel, Marlon e Inês revelam o legado vivo do sonho de Edson Queiroz: formar quem transforma.

Taffarel Canuto cresceu em Morada Nova com uma certeza que nunca mudou. Ele sabia que queria estudar, se formar e voltar. Enquanto muitos jovens partiam para Fortaleza em busca da universidade e acabavam criando vida nova na capital, ele vinha observando o movimento contrário: pessoas do interior viajando longas distâncias para receber um atendimento que deveria existir ali mesmo, perto de casa. Isso o incomodava. “Esse sempre foi o meu desejo. Nunca entendi o motivo de pessoas do interior sempre buscarem atendimentos na Capital. Então eu já sabia que iria me formar e voltar para o interior, para proporcionar um tratamento tão bom quanto o de Fortaleza”.

O plano era simples, mas exigia coragem. Ao chegar à Unifor, ele encontrou o ambiente que faltava para transformar essa intuição em prática. A formação técnica foi sólida, mas o que ele lembra com mais nitidez é o modo como foi ensinado a enxergar pessoas antes de procedimentos. “A Unifor me formou um ótimo clínico. A formação acadêmica foi perfeita, não só pela técnica, mas pela huma-

nização. Aprendi muito como ter empatia e tratar bem os pacientes. Isso é um grande diferencial hoje aqui para a minha clínica”.

Quando voltou para Morada Nova, percebeu rapidamente que a cidade também havia mudado. O acesso ao cuidado odontológico cresceu, e com ele cresceu a consciência das pessoas sobre a importância da saúde bucal. Ainda assim, a demanda continua enorme, maior do que a quantidade de profissionais. “A demanda aumentou e os pacientes procuram cada vez mais um tratamento de ponta. Apesar de ter muitos profissionais, a procura ainda é boa e tem oportunidade para todos”.

Assim como aconteceu com outros jovens do interior, a ida para Fortaleza não se resumiu a estudar. Envolveu saudade, adaptação e um processo lento de descobrir que aquele campus gigantesco podia, sim, ser um lugar ao qual pertencer. E é exatamente esse movimento que, segundo a diretora do Centro de Ciências da Saúde, Lia Brasil Barroso, explica parte da força da Unifor. “Nosso sentimento é de satisfação e orgulho ao ver nossos alunos retornarem ao seu município de origem como profissionais qualificados capazes de mudar o contexto da saúde individual e coletiva da sua comunidade. Esta não é apenas uma conquista individual, mas um reflexo do impacto positivo que a educação pode ter em nosso Estado”.

Histórias como a de Taffarel ecoam pelo interior do Ceará. Ecoam também em Trairi, onde

Marlon Soares Moura nasceu e decidiu construir seu caminho. Ele lembra com clareza do que foi deixar a família para estudar Engenharia Mecânica em Fortaleza. “Na minha trajetória acadêmica tive vários desafios, cujo mais significativo foi a saudade da minha família no decorrer dos dias que se passavam. Mas eu tinha convicção de que fazia parte do meu projeto de desenvolvimento pessoal”, conta.

Essa convicção vinha não apenas de um desejo de construir uma carreira, mas de algo que aprendeu em casa, na voz firme da mãe. “Tenho em minha memória uma frase que minha mãe sempre disse: ‘O mundo pode te tirar tudo, mas nunca a sua educação’”. Foi com essa frase na bagagem que ele atravessou a BR e chegou à universidade, decidido a estudar para aplicar tudo na empresa familiar, em Trairi, onde hoje implementa métodos de segurança do trabalho, rotinas de manutenção preventiva e processos industriais aprendidos ao longo dos anos na Unifor.

Para Lia, trajetórias como a dele ajudam a contar uma parte essencial da missão da universidade. “A transformação que estes alunos promovem em suas localidades é um tes-



A transformação que estes alunos promovem revela o potencial humano e a mudança social possível”

LIA BRASIL BARROSO
DIRETORA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

temunho do potencial humano e da capacidade de mudança social. Humanamente, é uma alegria ver que o sonho, o esforço e os sacrifícios feitos por estes estudantes resultam em melhorias tangíveis na vida das pessoas ao seu redor”, reforça.

O retorno desses jovens ao interior não acontece por acaso. Ele nasce de um processo de acolhimento construído dentro da universidade para que permaneçam, cresçam e encontrem um lugar para chamar de seu. “A Unifor implementa diversas iniciativas para acolher seus alunos. Temos momentos de integração, atividades de extensão, ligas acadêmicas, programas de monitoria, pesquisas científicas e espaços onde os estudantes compartilham desafios e criam redes de apoio”, explica Lia.

O que se vê hoje é uma soma de histórias que se cruzam pelas estradas do Ceará. São estudantes que deixam suas cidades carregando a esperança da família, enfrentam o estranhamento da capital e, anos depois, voltam com um diploma e um compromisso: retribuir.

Retribuir com atendimento de qualidade, como faz Taffarel.

Retribuir com inovação e processos que fortalecem empresas locais, como faz Marlon.
Retribuir com dignidade e acesso à justiça, como faz Inês.

E é nessa devolução que se encontra o sentido mais profundo da frase dita por Edson Queiroz em 1971, quando sonhou com uma “fábrica de doutores”. Para Lia, esse ideal segue vivo. “A universidade busca instigar nos alunos a consciência de que eles têm um papel fundamental na sociedade, incentivando-os a retribuir ao nosso estado por meio do serviço comunitário, da inovação e da promoção de justiça social”, conclui.

Essas histórias mostram que educação não é apenas ascensão individual. É ascensão coletiva.

É ida e volta.

É raiz e futuro.

E é também assim que o Ceará se transforma.

**Conheça mais
sobre o curso de
Direito da Unifor**



Vera Iaconelli

psicanalista, mestre
e doutora em
Psicologia pela USP,
diretora do Instituto
Gerar de Psicanálise
e colunista da Folha
de S.Paulo

Vera Ia

Na era da hiperconexão, a psicanalista Vera Iaconelli fala sobre o esgotamento coletivo, o apagamento das fronteiras entre vida e trabalho e a urgência de escutar os jovens antes que o ruído tome tudo.

Vera Iaconelli fala com a serenidade de quem observa o mundo sem pressa. Psicanalista, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), ela dirige o Instituto Gerar de Psicanálise e escreve colunas na Folha de S. Paulo. Há anos, tem se dedicado a entender como as mudanças do nosso tempo moldam o modo como nos percebemos e nos relacionamos, da maternidade à cultura do trabalho, das redes sociais à educação dos filhos.

Na conversa com a Revista Unifor, Vera faz um convite à reflexão. Fala sobre a ilusão de que cuidar da mente é tarefa individual, quando, na verdade, o adoecimento nasce também das escolhas de uma sociedade que valoriza mais a performance do que o bem-estar.

Ela comenta ainda a dissolução das fronteiras entre vida pessoal e profissional, intensificada pelo home office, e o impacto da hiperconectividade na formação da identidade. Para a psicanalista, vivemos tempos em que o silêncio e a pausa, tão necessários à construção do pensamento, foram substituídos pela resposta imediata, pelo ruído constante.

E entre provocações e exemplos, Vera aponta algo essencial: escutar os jovens talvez seja a chave para repensar o que realmente importa.

PERGUNTA - Como a imersão constante em tecnologias e redes digitais tem alterado a construção da identidade e o modo como as pessoas se percebem no mundo??

RESPOSTA - De um jeito brutal. Já existem estudos bem consistentes mostrando o aumento de suicídios, de automutilações, de doenças psicosomáticas, de depressão, de ansiedade. É uma geração que foi submetida e exposta a essa radioatividade.

Porque, é claro, a radioatividade pode tanto curar o câncer quanto



PERFIL

Vera Iaconelli é psicanalista, mestre e doutora em Psicologia pela USP, diretora do Instituto Gerar de Psicanálise e colunista da Folha de S. Paulo. Autora de obras como *O mal-estar na maternidade* e *Criar filhos no século XXI*, pesquisa temas ligados à parentalidade, gênero e cultura contemporânea. Em outubro de 2025, participou do Mundo Unifor, debatendo os desafios psíquicos da era digital



GLOSSÁRIO

Subjetividade: modo como cada pessoa percebe e sente o mundo, formando sua identidade.

Mal-estar: desconforto inerente à vida em sociedade; conceito central em Freud.

Angústia: emoção que mobiliza reflexão e mudança, mas que, quando reprimida, gera sintomas.

Alienação: perda de senso crítico diante das normas sociais.

Castração: limite simbólico que impede a onipotência e possibilita a convivência.

conelli

O silêncio que falta em nós

Vera Iaconelli

matar. Acho que ela serve como uma boa medida de comparação. Como usar algo tão potente sem se prejudicar? Essa é a questão.

As tecnologias têm um efeito de achatamento da subjetividade. Os tempos da internet, das mídias, das redes sociais são muito diferentes dos tempos que fomentam a subjetividade — tempos de silêncio, de espera, de vazio, de ausência de resposta. Tudo aquilo que a gente tenta criar no ambiente analítico.

O que é uma sessão de análise, afinal? É a possibilidade de você ficar com o seu silêncio, com o tempo de espera. Mas hoje vivemos uma demanda ininterrupta, uma resposta ininterrupta. Qualquer coisa que você pergunte, mesmo que não se saiba a resposta, já vem algo pronto. Não há vácuo.

E sem vácuo não há subjetividade, porque não há formulação do desejo, há apenas resposta à demanda. Estamos num terreno muito perigoso para a constituição subjetiva.

A angústia, que é um motor, o que me faz pensar, elaborar, buscar análise. Quando ela é calada o tempo todo, precisa sair de algum modo. E ela sai na forma de sintoma. É por isso que vemos uma geração adoecendo: porque não há mais espaço para sustentar a angústia

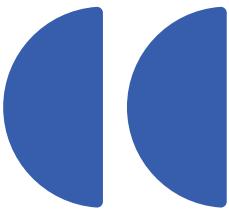


PERGUNTA - Com o avanço do home office e da hiperconectividade, muitos perderam a noção de limite entre o eu pessoal e o profissional. Como essa falta de fronteira impacta o psiquismo?

RESPOSTA - Que conveniente, né? A gente se tornar funcionário 24 horas por dia, sete dias por semana. Ficou tão conveniente... porque essa falta de borda está a serviço de um capitalismo que não está nem aí para a questão subjetiva, mas sim para a performance, para a produtividade.

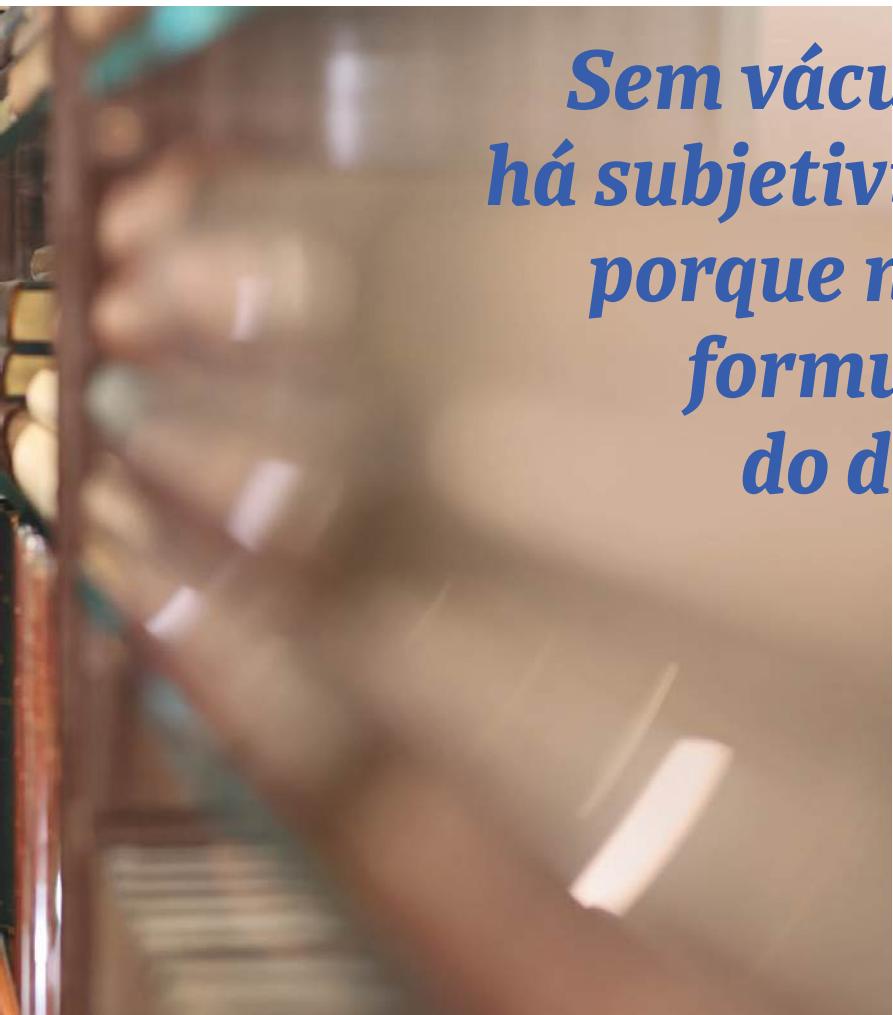
A gente foi atravessado pela era das mídias e vai ter que criar uma nova etiqueta. O fato de estarmos sofrendo isso não significa que possa ser naturalizado. Ainda dá tempo de repensar a ética do uso das redes, de começar a normatizar e regular isso. “Normatizar” no sentido de criar normas, de dar





Sem vácuo não há subjetividade, porque não há formulação do desejo”

VERA IACONELLI
PSICANALISTA



limite — não de achar normal.

Nós vamos ter que fazer essa lição de casa. Não dá para se adaptar ao que não é para ser adaptado. Precisamos fazer uma diferenciação importante.

E eu acho interessante que aquilo que a gente não faz por bem, faz por mal. Há uma juventude que vem se recusando a trabalhar, dizendo: “quero trabalhar o mínimo possível, e se o trabalho não me agrada, eu saio e vou para outro”.

A gente costuma criticar essa postura sem perceber o recado que ela traz. Eles estão dizendo que o nosso modelo não só não era bom, como ficou muito pior. Então, sim, precisamos repensar essas bordas que foram apagadas por conveniências que nada têm a ver com a subjetividade.

PERGUNTA - Por que o jovem de hoje tem dificuldade em lidar com o fato de que a vida nem sempre acontece do jeito que ele quer?

RESPOSTA - A reação do jovem é sempre um pouco exagerada e, claro, por falta de experiência. Mas, ainda assim, ela traz no bojo algo importante para a gente ouvir.

Pense nos anos 50 e 60. Os pais olhavam para os filhos e diziam: “vocês não vão dar em nada, só pensam em sexo, droga e rock and roll, são os hippies”. E o que saiu dali? A ecologia, a revolução dos costumes, as mulheres se posicionando de outro jeito, os direitos civis. Saíu dali também a luta contra a guerra do Vietnã, contra o imperialismo.

Então, sempre é preciso escutar a nova geração. Ela é, de algum modo, uma resposta enviesada àquilo que a gente não quer escutar na nossa própria.

Hoje, por exemplo, há uma discussão sobre o fim da escala 6x1. Acho que isso vem muito dessa necessidade dos jovens de pensarem outra forma de trabalhar. Acho ótimo. É preciso pensar fora da caixinha, encontrar novas formas de estar no mundo, de viver no coletivo enquanto esse coletivo ainda existir, porque, do jeito que estamos indo, nem isso está garantido.

PERGUNTA - Muitos discursos sobre saúde mental se voltam ao indivíduo. Que papel as instituições de ensino superior e a cultura do trabalho deveriam ter nesse debate, para além da responsabilização individual?

RESPOSTA - A gente tem vivido uma demanda muito grande por saúde mental. E eu puxo isso para o campo da psicanálise, porque talvez seja por isso que estejamos tanto na mídia hoje, meio “rockstar”, o que sempre é um perigo. Desde a pandemia, o termo “saúde mental”

Vera Iaconelli

Nós vivemos em uma sociedade muito adoecida por más escolhas, principalmente escolhas de valores”

VERA IAONELLI
PSICANALISTA

virou o termo — depois veio o brain rot, que é um pouco mais complicado, esse “apodrecimento do cérebro” causado pelas mídias.

Mas o que se vê é justamente isso: uma enorme demanda por saúde mental, acompanhada da crença de que nós, psicanalistas, psicoterapeutas ou psiquiatras, seríamos capazes de dar conta de tudo. E isso é reforçar o discurso individual.

Você está deprimida? Toma remédio. Está sem ânimo? Falta força de vontade. Vai pra terapia. É um assunto seu, eu não tenho nada a ver com isso. Se eu fizer mais yoga, comer pão integral e meditar, eu fico bem. Essa é a ilusão.

Nós vivemos em uma sociedade muito adoecida por más escolhas, principalmente escolhas de valores. Há um livro maravilhoso, *O Despertar de Tudo*, de David Graeber e David Wengrow, que mostra como os povos indígenas das Américas, ao entrarem em contato com os europeus, não conseguiam entender certas coisas.

Eles não entendiam por que as pessoas ricas tinham mais poder. Não fazia sentido que alguém valesse mais por ter dinheiro. Também não comprehendiam como podíamos viver em sociedades nas quais alguém podia estar passando fome ao nosso lado e ninguém fazia nada.

Para eles, isso era impensável, porque sabiam que, um dia, poderia acontecer o mesmo com qualquer um — e, se não houvesse solidariedade, ninguém ajudaria. Eles também não aceitavam subordinar-se à autoridade de quem não tivesse valor ético — reis, militares, religiosos. Eram povos extremamente livres, com um senso ético muito forte.

Essas questões nos adoecem terrivelmente. Acreditar que só tem valor quem tem dinheiro, obedecer a tudo e todos sem pensar... tudo isso adoece. E não há psicanálise, psicoterapia ou psiquiatria que resolva.



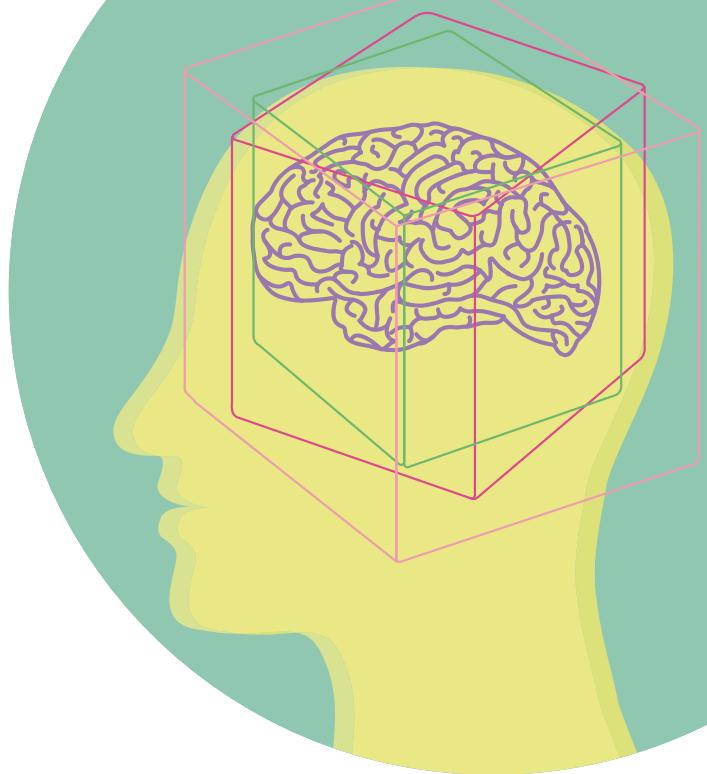
Esses são problemas de ordem social. A psicanálise não deve servir para tapar esse buraco, mas para ajudar o sujeito a lidar com a situação e, principalmente, a se desalienar. A escutar o que está em jogo — e não apenas interpretar tudo como se fosse algo “do indivíduo”.

Há, nisso tudo, uma questão ética fundamental.

PERGUNTA - Como a psicanálise pode ajudar a compreender o mal-estar e a angústia das pessoas diante dos problemas sociais e políticos do mundo?

RESPOSTA - Acho que tocamos em dois pontos fundamentais. A palavra mal-estar, para nós, é muito importante. Desde o início, Freud dizia que existe um custo em viver em sociedade. Para estar com o outro, é preciso abrir mão de algo.

E abrir mão de algo implica um certo mal-estar — sem o qual a convivência seria impossível. A gente não pode fazer tudo o que quer. Em cada época, o mal-estar precisa ser diagnosticado, porque ele é um mal-estar social, próprio de cada tempo. É algo que deve ser pensado para



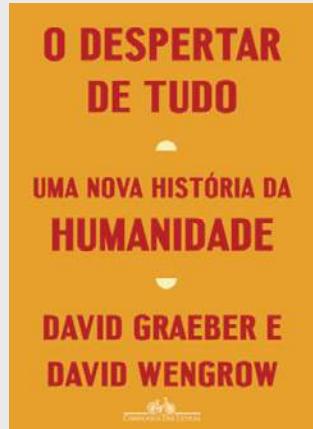
que possamos combatê-lo, ainda que saibamos que ele nunca será completamente vencido.

O mal-estar está lá, como uma forma de castração, de perda dessa onipotência. Freud se ocupou disso em seus textos. Então, quando falamos em “implicação” ou em se responsabilizar pelo que acontece, não é algo que inventamos agora. Está no próprio Freud.

Durante a pandemia e a polarização política mais recente no Brasil, um texto que voltou a ser muito lido foi *Psicologia das massas e análise do eu*. Assim como *O mal-estar na civilização*. E por quê? Porque, assim como Freud tentou entender em sua época — marcada pela ascensão do nazismo —, nós também buscamos compreender o que leva as pessoas a se unirem em massa em torno de um líder, criando uma borda que define o outro como inimigo.

Essas questões não são novas. São intrínsecas à psicanálise. Um psicanalista que não se interessa pelo seu tempo, que não está ligado a uma crítica social e ética, perde o essencial. Porque Freud foi muito claro: um ser humano não pode oprimir outro, e não existem seres humanos melhores do que outros.

Quem não entendeu isso, sinceramente, pode fechar o livro e fazer outra coisa da vida. Isso está lá há mais de cem anos. E é disso que ainda estamos falando.



NA ESTANTE

Em *O Despertar de Tudo*, David Graeber e David Wengrow repensam a história humana, desafiando a ideia de um progresso linear. Mostram que sociedades antigas foram diversas e livres, sem seguir o caminho do primitivo ao civilizado. Argumentam que desigualdade, Estado e hierarquia não são inevitáveis, abrindo novas visões para formas mais emancipatórias de viver.

Saiba mais sobre as ideias de Vera Iaconelli em entrevista para a professora Sabrina Serra Matos, no podcast *Psicologia Polifônica*



01

Quem não comunica...

Profissionais de diversas áreas, como Direito, História e Arquitetura, buscam no curso de Jornalismo da Unifor uma nova forma de pensar, comunicar e se conectar com a sociedade.





O QUE É A ERA DA PÓS-VERDADE

Conceito criado nos anos 2010, a pós-verdade descreve situações em que fatos objetivos têm menos influência na opinião pública do que crenças pessoais e emoções. Segundo a Oxford Languages, ela está diretamente associada à disseminação de desinformação em ambientes digitais e ao enfraquecimento das instituições de confiança social.



A comunicação nunca foi tão central e, ao mesmo tempo, tão desafiadora para o mundo do trabalho. Em meio à avalanche diária de conteúdos e à circulação de informações nem sempre confiáveis, cresce o número de profissionais que enxergam no Jornalismo uma segunda graduação capaz de ampliar horizontes e conectar o conhecimento técnico a uma visão crítica da realidade.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), esse movimento tem ganhado força. Alunos de formações diversas, como Direito, Arquitetura e História, entre outras, têm encontrado no Jornalismo um novo campo de expressão e análise social. Segundo o coordenador do curso, Wagner Borges, esse perfil multidisciplinar é cada vez mais frequente.

“Uma segunda graduação em Jornalismo costuma ser uma experiência transformadora para quem já vem de uma trajetória consolidada em outra área, justamente porque o jornalismo atua na interseção entre conhecimento técnico, reflexão ética e leitura crítica da sociedade”, analisa.

O crescimento na procura por uma segunda graduação foi identificado em pesquisa do Censo da Educação Superior (INEP), realizada entre 2014 e 2020, que registrou um aumento de 67% nas matrículas de pessoas que

já possuíam uma formação anterior. A tendência reflete a busca por atualização profissional e por competências comunicativas cada vez mais valorizadas em praticamente todos os setores.

Borges destaca que o Jornalismo oferece muito mais do que ferramentas técnicas.

“O Jornalismo oferece instrumentos para traduzir esse conhecimento ao público com clareza, rigor e responsabilidade, primeiro pela competência adquirida no domínio da linguagem jornalística: o texto, o som, a imagem e os dados. Aprende-se que informar é também um ato político e social, e que cada escolha de pauta, fonte, imagem ou palavra molda percepções coletivas e cidadãs”, exemplifica.

A era da pós-verdade e o papel do jornalista

O termo pós-verdade, escolhido como palavra do ano pelo Dicionário Oxford em 2016, define um fenômeno em que fatos objetivos têm menos influência na opinião pública do que crenças pessoais e emoções. No Brasil, esse cenário é ainda mais desafiador. Segundo levantamento da BBC e do Instituto Reuters (2023), 68% dos brasileiros afirmam ter dificuldade em distinguir notícias reais de falsas nas redes sociais. Diante desse panorama, o curso de Jornalismo da Unifor reforça seu compromisso ético e social.

“Trabalhamos habilidades como o pensamento crítico e epistemológico da informação, em que o estu-

dante aprende a questionar fontes, dados e narrativas, compreender os mecanismos de produção e circulação da informação e dominar o que é verdade, fato e interpretação, sempre com o incentivo metódico da dúvida: verificar antes de publicar e refletir antes de opinar", explica Borges.

O curso também investe em alfabetização midiática e informacional, estimulando a compreensão dos algoritmos e dos vieses cognitivos que moldam a opinião pública. "Estamos alicerçados no NewsLink, espaço de prática e extensão do Jornalismo Unifor, onde nossos profissionais em formação aprendem técnicas de checagem de fatos usando ferramentas de verificação de imagens, vídeos e dados, e lidando com grandes volumes de informação", complementa o coordenador.

A convergência entre áreas é uma das grandes marcas do futuro do trabalho. De acordo com o relatório LinkedIn Learning 2024, as competências mais valorizadas globalmente envolvem comunicação, pensa-

mento crítico, colaboração e ética, habilidades que estão no centro da formação jornalística.

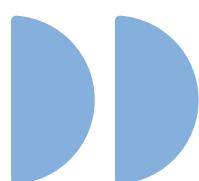
Para o professor, pesquisador e egresso de Jornalismo da Unifor Aloisio Martins, que também é doutor em História, a segunda graduação surgiu como uma continuidade natural de sua trajetória acadêmica. Acostumado a lidar com arquivos e interpretações do passado, ele percebeu que esse novo campo de estudo ampliou sua compreensão sobre os processos de construção da realidade.

"A relação entre História e Jornalismo é uma retroalimentação constante. Essas áreas se complementam à medida que surgem novas abordagens teórico-metodológicas de pesquisa. Cursar Jornalismo significa compreender aquilo que pesquisei, já que posso perceber a cadeia produtiva da notícia", afirma.

Com olhar de historiador, Aloisio reflete sobre o papel do jornalista na era da desinformação. "A mentira, a calúnia e a difamação sempre foram artimanhas para derrotar inimigos reais e imaginários. Por isso, precisamos reafirmar a pluralidade de interpretações e tratar a manipulação da informação como um desafio a ser superado. O jornalismo produz documentos valiosíssimos que serão estudados pelo campo da História", enfatiza.

Comunicar, pensar, colaborar

Entre os egressos da Universidade de Fortaleza (Unifor) que exemplificam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento está Paulo Régis, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho e professor do curso de Direito da instituição. Com mais de três décadas na magistratura, ele decidiu cursar Jornalismo para aprimorar sua comunicação e compreender de forma mais profunda o papel da informação na sociedade.



Cursar Jornalismo significa compreender aquilo que pesquisei, visto que posso perceber a cadeia produtiva da notícia"

ALOÍSIO MARTINS
PROFESSOR, PESQUISADOR





“A motivação para cursar Jornalismo surgiu da necessidade de uma melhor comunicação e de um diálogo mais eficiente com o jurisdicionado e com a sociedade. O magistrado deve utilizar uma linguagem clara e tornar possível o perfeito entendimento daqueles que procuram o Judiciário”, explica.

Para o coordenador Wagner Borges, o diferencial do egresso de Jornalismo da Unifor está na formação integral — técnica, ética e humana. “Nosso egresso domina uma comunicação empática e diversa, que valoriza a escuta e o diálogo”, afirma.

Desembargador do TRT-CE, Paulo Régis Machado Botelho é egresso do Jornalismo da Unifor



O interesse crescente por uma segunda graduação evidencia uma mudança mais ampla no perfil profissional contemporâneo; nesse caso, a valorização da comunicação como competência estratégica e crítica. Em um mercado que exige capacidade de interpretar contextos, lidar com dados e compreender os mecanismos de circulação da informação, o Jornalismo se torna não apenas uma área de formação, mas um campo de leitura da sociedade. Ao conectar diferentes saberes, o curso reafirma a importância de pensar a comunicação como parte estrutural das dinâmicas de poder, cultura e conhecimento — e não apenas como ferramenta de transmissão.

Conheça mais sobre o curso de Jornalismo da Unifor





02

Inteligência para agregar

O uso da IA na Unifor transforma o modo de estudar, pesquisar e inovar. Ferramentas que organizam, analisam e criam estão redefinindo a relação entre conhecimento, tecnologia e responsabilidade.



A presença da inteligência artificial (IA) na universidade não é mais algo restrito aos laboratórios de tecnologia. Ela está nas salas de aula, nas bibliotecas, nos grupos de pesquisa, nos projetos de extensão e na prática diária de quem estuda e de quem ensina. Organizar leituras com maior rapidez, comparar fontes, estruturar projetos, revisar textos, encontrar padrões em grandes conjuntos de dados e desenvolver protótipos de soluções complexas: tudo isso, hoje, pode ser auxiliado por ferramentas de IA.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), essa incorporação tem um sentido próprio: a tecnologia se torna uma aliada não para substituir o pensamento, mas para fortalecê-lo.

O professor Jáackson Sávio, diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), observa que essa transformação é resultado de uma ação institucional estruturada.



A IA deve ser vista como suporte à criação intelectual, e não como substituta do pensamento crítico e da autoria humana

JÁCKSON SÁVIO
diretor do Centro de Ciências
Tecnológicas (CCT).

“De forma bem concreta, o CCT e a Unifor têm incentivado o uso de IA para apoiar e aumentar a produtividade acadêmica, combinando formação prática, eventos, infraestrutura e pesquisa aplicada com orientação ética, criando um ecossistema que estimula o uso de IA como amplificador da produtividade acadêmica”, afirma Jáackson Sávio.

“A IA deve ser vista como suporte à criação intelectual, e não como substituta do pensamento crítico e da autoria humana”, reforça o docente, que insiste que o incentivo não se limita ao uso de ferramentas.

Essa visão orienta programas, laboratórios e parcerias que integram teoria e prática, preparando os estudantes para uma formação contínua. “O profissional do futuro será valorizado menos por acumular conhecimento estático e mais por sua capacidade de aprender, desaprender e reaprender ao longo da vida”, completa Sávio.

IA, ciência e sociedade

É no Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada (PPGIA) que a inteligência artificial se torna um campo de experimentação madura, voltada à resolução de problemas complexos. A coordenadora do programa, professora Vládia Pinheiro, descreve a incorporação da IA em todas as etapas do fazer científico.

“Nossos alunos e pesquisadores são estimulados a utilizar ferramentas de IA generativa para apoiar etapas como revisão bibliográfica, organização e análise de dados, desenvolvimento de código, interpretação de textos acadêmicos, escrita técnica e comunicação científica. Essas tecnologias aceleram



A IA não substitui o percurso intelectual – ela reduz o peso das tarefas mecânicas para que possamos dedicar mais tempo à compreensão, à análise e à criação”

VLÁDIA PINHEIRO

PROFESSORA E ATUAL COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA APLICADA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (PPGIA/UNIFOR).

fases operacionais da pesquisa, liberando tempo e energia intelectual para aquilo que é mais valioso na formação avançada em ciência: reflexão crítica, formulação de hipóteses, desenho metodológico e inovação”, explica.

No PPGIA, a integração da IA vai além do uso técnico. “Os estudantes atuam em projetos reais de pesquisa, desenvolvimento e inovação, nos quais soluções de IA são construídas e aplicadas a problemas complexos da sociedade. Vivenciam desafios de escalaabilidade, governança de dados, explicabilidade, responsabilidade e segurança, desenvolvendo uma compreensão madura dos limites, riscos e potencialidades dessas tecnologias”, exemplifica Vládia Pinheiro.

Entre os resultados, a professora destaca iniciativas nas áreas de justiça, como o PEED, premiado nacionalmente; a assistente MarIA, voltada para a saúde; e o SCALA, para finanças públicas e transporte.

“A pesquisa que fazemos aqui não é abstrata. Ela toca a vida das pessoas. A tecnologia só faz sentido quando encontra propósito”, ressalta Vládia Pinheiro

Produtividade com método

A experiência de quem vive essa transformação diariamente confirma a percepção. Felipe Gaby, egresso de Ciência da Computação e atualmente mestrando em Informática Aplicada, atua como Tech Lead de IA no Vórtex e participa de projetos que vão da modelagem ao protótipo validado, especialmente em desafios nas áreas de saúde e energia.

Ele conta que a IA tem sido decisiva para encurtar o caminho entre a ideia e a entrega.

“Uso muito a IA para brainstorm acelerado. Jogo as ideias brutas e peço para ela refinar, encontrar conexões e estruturar um plano. Em vez de debater do zero, peço cinco ‘planos de ataque’ e o time discute em cima de algo já estruturado”, explica.

Felipe também defende uma postura consciente diante da tecnologia. “A IA não deve terceirizar nosso pensamento, mas ser mais um membro atuante no time, trazendo insights e novas perspectivas”.

Para ele, o uso responsável começa pela atenção aos dados. “Antes de usar qualquer modelo, pergunte se os dados são sensíveis. Não é ideal inserir informações pessoais delicadas”, orienta Gaby.

Ele reforça ainda a importância da validação contínua. “Teste tudo. Peça a mesma tarefa para dois modelos e audite o resultado: quem alucinou menos? Quem entendeu melhor o contexto? A IA sempre precisa ser revisada; ela não ‘sabe’, ela calcula probabilidades”, observa.

Os resultados dessa abordagem aparecem em pódios e soluções práticas. No Hackathon Proener-





Ética como estrutura, não acessório

Se a IA amplia possibilidades, ela também exige cuidado. Para a professora Vládia Pinheiro, não existe tecnologia neutra. “Desde os primeiros semestres, nossos alunos são expostos a conceitos de governança algorítmica, transparência, explicabilidade, auditoria de modelos e uso ético de dados”, defende.

Essa abordagem, porém, não se limita ao campo teórico. “Nos projetos de pesquisa e inovação, os estudantes vivenciam tensões éticas do uso de IA em cenários sensíveis — privacidade, viés, explicabilidade e responsabilização —, com métodos de mitigação, avaliação de impacto e trilhas de auditoria técnica. Promovemos uma ética ativa e operacional, não apenas teórica”, reitera Vládia Pinheiro.

O princípio que orienta esse processo é claro. “Formar profissionais capazes de desenvolver soluções de alto impacto, sempre orientadas por segurança, equidade, transparência e responsabilidade social”, sintetiza a professora.

No contexto acadêmico, essa perspectiva reforça que a inteligência artificial não substitui a inteligência humana, ela amplia o tempo do pensamento. “A IA não substitui o percurso intelectual, ela reduz o peso das tarefas mecânicas para que possamos dedicar mais tempo à compreensão, à análise e à criação”, explica a docente, que conclui: “Quando olhamos para a IA como aliada da investigação, da autoria e da reflexão, percebemos que o verdadeiro valor do conhecimento continua sendo construído por pessoas. A tecnologia amplia nosso alcance, mas é a ética que define o rumo”.

Leia mais sobre como se preparar para a realidade das Inteligências Artificiais



gia Summit 2024, as equipes do Vortex conquistaram 1º e 3º lugares com propostas em hidrogênio verde e gamificação para energia limpa. Já em 2025, o TEC Unifor completou o pódio com 1º, 2º e 3º lugares (Unifor Hub e Vortex), consolidando a cultura de inovação aplicada a problemas reais.

PROJETOS E SOLUÇÕES COM IA DESENVOLVIDOS NA UNIFOR



PROJETO

Portal PEED (MPCE)

MarIA – Assistente Conversacional

Tributação 4.0 (SEFIN)

SCALA



ÁREA

Justiça

Saúde

Finanças Públicas

Transporte



IMPACTO

Modernização de investigações com evidências digitais

Apoio ao autocuidado de pacientes com doenças crônicas

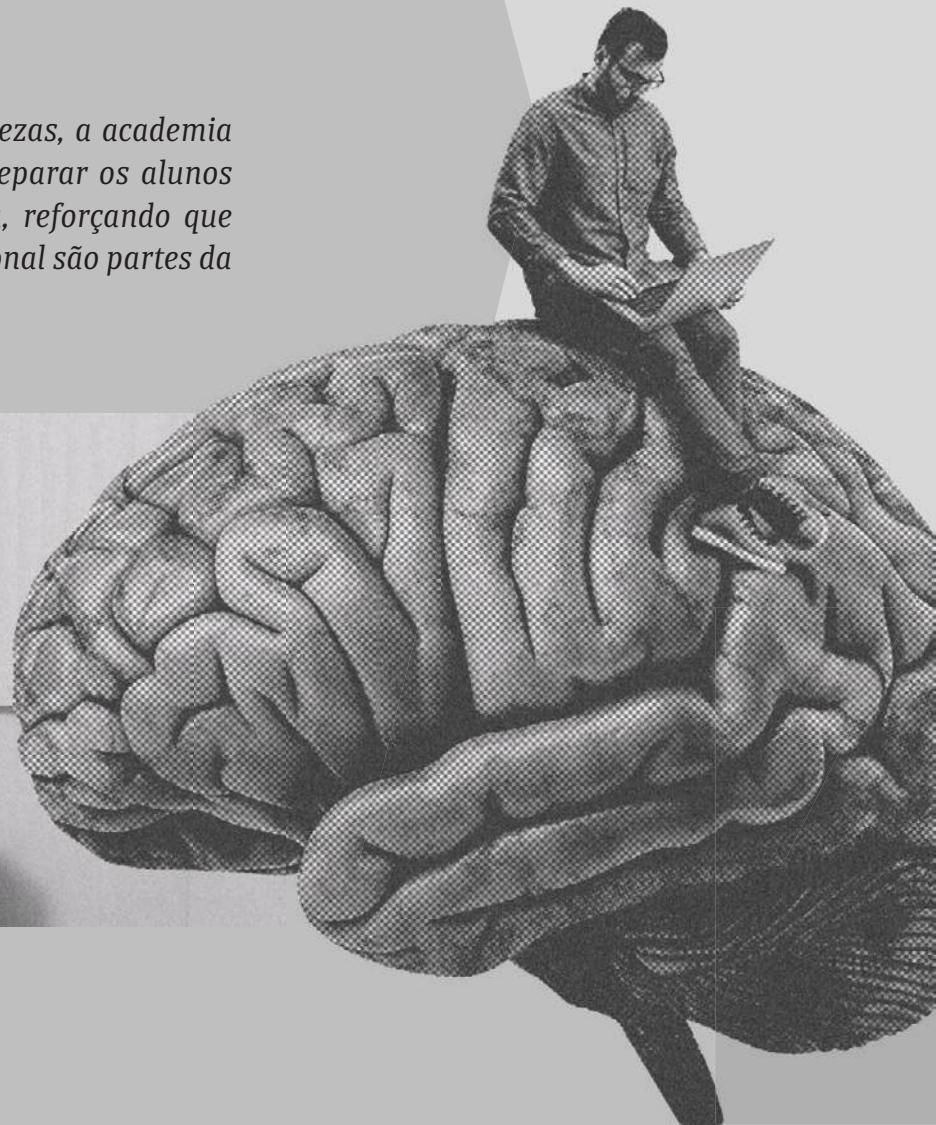
Equidade fiscal e eficiência tributária

Otimização de escalas e rotas em grandes operadoras

03

Ao futuro, de cabeça

Entre estágios, TCC e incertezas, a academia se depara com o desafio de preparar os alunos para o mercado e para a vida, reforçando que saúde mental e projeto profissional são partes da mesma caminhada.



Os últimos semestres da graduação costumam reunir um turbilhão de emoções. É o período de conclusão dos estágios, da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso e da expectativa sobre o futuro profissional. Trata-se de um tempo de decisões, mas também de dúvidas e inseguranças.

De acordo com a Fiocruz (2023), mais de 60% dos estudantes do ensino superior afirmam ter vivenciado sintomas de ansiedade, estresse ou desmotivação ao longo do curso. Outro levantamento, do Instituto Sesesp (2024), aponta que os principais motivos de evasão estão relacionados a fatores emocionais e à falta de clareza sobre o futuro profissional.

Na Universidade de Fortaleza (Unifor), o período de transição é compreendido como um momento que exige atenção integral, envolvendo apoio psicológico, escuta ativa e orientação de carreira. A professora Noália Araújo, coordenadora do curso de Psicologia, explica que o fim da graduação é uma fase de reconfiguração pessoal e profissional:

“Nos últimos semestres, observamos que o estudante de Psicologia vivencia uma fase intensa de transição. É um período marcado pela conclusão dos estágios, pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e pela expectativa quanto ao início da vida profissional. Essa combinação de demandas costuma despertar sentimentos de ansiedade, insegurança e dúvida sobre o futuro, sinais naturais, mas que merecem atenção e cuidado”, analisa.

Formação que acolhe e fortalece

Na Unifor, o cuidado com a saúde mental é parte essencial da formação acadêmica.

“Nossa graduação em Psicologia tem um papel fundamental na promoção de uma cultura de cuidado, consigo mesmo, com o outro e com a sociedade. O psicólogo em formação aprende, desde cedo, o valor da escuta, da empatia e do acolhimento. Esses princípios, que fundamentam a prática profissional, também orientam a forma como o estudante é acompanhado ao longo da trajetória acadêmica na Unifor”, ressalta Noália.

Entre as ações desenvolvidas pelo curso estão os workshops de orientação de carreira, o Workshop em Gestão da Clínica, eventos e a acolhida dos concludentes, um momento simbólico que conecta os estudantes ao futuro.

Apoio contínuo

A Central de Carreiras e Egressos, coordenada por Carolina Quixadá, tem papel fundamental na transição entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

“Oferecemos sessões individuais de orientação curricular e aconselhamento de carreira, workshops mensais e plantão de currículo às sextas-feiras. O objetivo é preparar

TRÊS PAUSAS PARA CUIDAR DA MENTE

01



RECONHEÇA SEUS LIMITES

Ansiedade e insegurança fazem parte da transição. Aceitar o que se sente é o primeiro passo para lidar com o novo.

02



PEÇA AJUDA QUANDO PRECISAR

Buscar apoio psicológico ou orientação de carreira é um gesto de responsabilidade, não de fraqueza.

03



PRESERVE O EQUILÍBRIO

Durma bem, faça pausas e mantenha vínculos. O cuidado diário com a mente sustenta o aprendizado e o futuro.



O mercado te testa o tempo todo. Se não estiver bem mentalmente, ele te derruba. Cuidar da saúde mental é um processo para a vida toda.”

LARISSA FALANGA

EGRESSA DE ENGENHARIA CIVIL NA UNIFOR

alunos e egressos para sua inserção ou recolocação no mercado de trabalho. Esse acompanhamento contribui não apenas para o fortalecimento da autoconfiança e da preparação profissional, mas também gera um impacto positivo no bem-estar psicológico dos alunos e egressos, promovendo uma transição mais equilibrada e segura”, afirma a professora.

Entre os atendimentos realizados pela Central está o da engenheira civil Larissa Falanga, egressa da Unifor, que reforça o quanto o suporte da instituição foi determinante.

“As reuniões online que marquei no portal da Central de Carreiras me ajudaram muito na atualização do meu currículo com base no que o mercado de trabalho exige hoje. As dicas que recebi e o fato de poder marcar quantas vezes precisar são essenciais. Esse suporte faz toda a diferença”, destaca.

Larissa também reflete sobre o papel da saúde mental nesse processo.

“O conselho que eu daria é: cuidar da sua saúde mental desde a época da faculdade, pois o mercado de trabalho é muito diferente da teoria. Você vai enfrentar situações desafiadoras, pessoas difíceis e relacionamentos complicados. Se não estiver bem mentalmente, o mercado te derruba. Cuidar da saúde mental é um processo para a vida toda”, complementa Larissa Falanga.

Escuta que transforma

O cuidado emocional se estende também a iniciativas como o Projeto Escuta Solidária, coordenado pela professora Juliana Pitá, que oferece atendimento breve e gratuito a estudantes em momentos de vulnerabilidade.

“O projeto Escuta Solidária surgiu durante a pandemia, a partir da necessidade de oferecer um suporte emocional mais imediato aos alunos do Centro de Ciências da Saúde. Embora a Unifor já conte com iniciativas importantes, como o Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) e o curso de Psicologia, o projeto surgiu como uma modalidade complementar. É um espaço de cuidado psicológico, focado no acolhimento, na escuta qualificada e no direcionamento para outros serviços, como a psicoterapia”, explica.





O autocuidado não é luxo, é condição para sustentar o aprendizado”

JULIANA PITÁ

PROFESSORA DO CURSO DE PSICOLOGIA
DA UNIFOR E COORDENADORA DO
PROJETO ESCUTA SOLIDÁRIA

Juliana destaca ainda a importância de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado.

“É essencial que os alunos compreendam que sentir medo, dúvida e ansiedade faz parte do processo de amadurecimento pessoal e profissional. A saúde mental não se resume à ausência de sofrimento; envolve reconhecer limites, pedir ajuda quando necessário e desenvolver recursos para lidar com desafios de forma gradual. O autocuidado — pausas, descanso, apoio social — não é um luxo, mas uma condição para sustentar o aprendizado”, reforça Pitá.

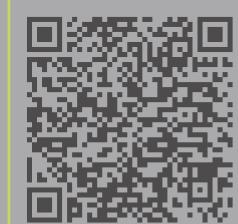
Novo capítulo

Encerrar a graduação representa o início de uma nova etapa, em que as conquistas acadêmicas se unem à maturidade emocional e ao olhar voltado para o futuro. Como destaca Noália Araújo, “o momento de transição é transformado em uma oportunidade de amadurecimento, autoconfiança e fortalecimento da identidade profissional”.

Essa vivência também ensina que o cuidado deve acompanhar cada passo da jornada, como lembra a egressa Larissa Falanga. “Cuidar da saúde mental é um processo para a vida toda. Quando estamos bem mentalmente, conseguimos enfrentar as diversidades da vida de outra maneira e perspectiva”.

Na Unifor, o cuidado permanece como elo entre o fim e o recomeço, sustentando o aprendizado, fortalecendo trajetórias e inspirando novas jornadas.

**Saiba como a Unifor
contribui para o bem-estar
de alunos e professores**



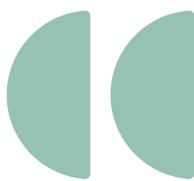


04 Berçário de negócios

No coração do campus, o Unifor Hub se firma como espaço de criação e impacto, onde estudantes e egressos transformam ideias em soluções para os desafios do presente e do futuro.



O ecossistema de inovação brasileiro vive um dos períodos mais promissores de sua história. De acordo com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), o país ultrapassou a marca de 20 mil startups ativas até agosto de 2025, distribuídas em setores como tecnologia, educação, saúde e sustentabilidade. Essa expansão tem aproximado universidades, empresas e investidores em torno de uma mesma meta: transformar conhecimento em soluções reais e de impacto.



O Hub foi um grande responsável pela nossa conexão com o universo das startups”

KATRINE RODRIGUES
CEO DA INFOMARKET, STARTUP ACCELERADA PELA UNIFOR

Inserida nesse movimento, a Universidade de Fortaleza (Unifor) se consolida como um dos polos mais importantes de estímulo ao empreendedorismo e à inovação aplicada no Nordeste. Por meio de iniciativas como o Unifor Hub, o Núcleo de Práticas em Comércio Exterior (Nupex) e os Laboratórios de Empreendedorismo e Inovação (NEI), a instituição conecta ensino, pesquisa e mercado, criando um ambiente fértil para o surgimento de novos negócios.

Segundo dados institucionais, o Unifor Hub já impactou mais de 8.400 alunos, atendeu ou acelerou 110 startups e dedicou 786 horas de mentoria a projetos empreendedores desde sua criação. O resultado é um ecossistema multidisciplinar, que se fortalece também por meio do Parque Tecnológico TEC Unifor, reunindo empresas, laboratórios e parcerias voltadas à inovação e ao desenvolvimento econômico do Ceará.

O coordenador do Hub, Rodrigo Batista, destaca o diferencial do modelo da Unifor.

“Atendemos todos os níveis de maturidade, desde quem está iniciando a jornada empreendedora, ainda na fase de curiosidade ou ideação, até quem já possui um produto validado e busca escalar. Trabalhamos com maratonas imersivas, bootcamps e hackathons, passando pela pré-aceleração e chegando à aceleração de startups que já se tornam médias empresas, com atuação regional ou nacional”, explica.

Jornada da inovação

Localizado no Bloco M da universidade, o Unifor Hub é o coração do ecossistema de inovação da Unifor. Nesse espaço, estudantes, professores e egressos encontram infraestrutura, mentorias, programas de aceleração e oportunidades de conexão com o mercado.

Rodrigo Batista explica que os milhares de alunos impactados desde 2023 participaram de atividades que vão de hackathons a programas de pré-aceleração. "O mais importante é mostrar ao aluno, ao egresso ou ao colaborador que deseja empreender que ele terá todo o apoio e metodologias premiadas para desenvolver seu negócio", afirma o coordenador.

Essa cultura empreendedora é fortalecida por parcerias estratégicas com grandes empresas, como M. Dias Branco e Três Corações, e por eventos como o Ceará

Tech Summit e o Hackathon Cafeína Week, nos quais alunos da Unifor têm conquistado posições de destaque.

"O Hub ficou em primeiro lugar na categoria Ambientes de Inovação do Ceará Awards 2024 e entre os dez melhores de tecnologia do país no Startup Awards, sendo o único universitário nessa lista. Também ficamos, pelo segundo ano consecutivo, no top 3 nacional do Prêmio de Empreendedorismo Inovador da Anprotec", destaca o coordenador.

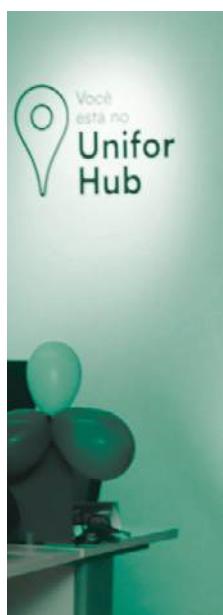
Dados e informação

Entre as startups que simbolizam o alcance do Hub está a InfoMarket, liderada pela egressa Katrine Rodrigues. Criada em 2012 como uma empresa tradicional de pesquisas de mercado, a InfoMarket passou por um processo de reinvenção completa após ingressar no ecossistema da Unifor.

"O Hub foi um grande responsável pela nossa conexão com o universo das startups, com o mundo de venture capital, de smart money, de investimentos. Antes, a gente não conhecia esse ecossistema. E, mais do que isso, estar dentro do universo da Unifor, conectada com o Parque Tecnológico, nos permitiu desenvolver pesquisa e inovação de forma muito fluida."

HENRIQUE FREITAS
EGRESSO DA UNIFOR E
CRIADOR DA STARTUP
MOOVOLT

*Aprendemos que
a tecnologia é um
meio para viabilizar
uma solução - e não
uma solução em si"*





Mônica Luz é professora da graduação em Comércio Exterior e coordenadora do Núcleo de Práticas em Comércio Exterior da Unifor (Nupex)



Atualmente, a InfoMarket atua com soluções baseadas em inteligência artificial, como o InfoBuddy, um agente virtual que entrega insights via WhatsApp, e o InfoRetail, que utiliza visão computacional para mapear o comportamento do consumidor. Katrine também foi finalista do Programa Mulheres Inovadoras, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Finep, figurando entre as cinco empreendedoras mais inovadoras do Nordeste.

“Estar entre as top 5 mulheres mais inovadoras do Nordeste é um grande privilégio. Foram mais de 650 inscrições. É o reconhecimento de um trabalho que começou

pequeno e hoje tem relevância no mercado. E quero trazer esse prêmio para o Ceará e representar as mulheres do nosso estado nesse ecossistema”, pontua.

Do campus ao mundo

A Moovolt, criada pelo egresso Henrique Freitas, é outro caso emblemático do impacto do Hub. A startup desenvolve soluções em mobilidade elétrica, com foco na gestão de recargas e na operação de veículos elétricos, e vem se destacando em programas de internacionalização e inovação tecnológica.

“No Unifor Hub, nós aprendemos todos os campos que um projeto de inovação deve contemplar: consumidores, modelo de negócios, time, propriedade intelectual, financiamento e tecnologia. Entendemos que a tecnologia é um meio para viabilizar uma solução, e não uma solução em si. Aprendemos também que é possível recalcular a rota e pivotar a ideia inicial sempre que necessário. O foco sempre é o problema que queremos resolver”, destaca.

A Moovolt participou do Programa de Internacionalização do Nupex, que conectou alunos do curso de Comércio Exterior à empresa em um projeto aplicado de expansão global. “Foi uma honra participar do programa e entender como funciona o processo de internacionalização. Mesmo com nossa solução ainda em fase de entrada no mercado, foi uma experiência transformadora. Representa a visão de futuro dos fundadores: olhar além do que

Henrique Freitas
CEO da Moovolt





está sendo executado hoje e se preparar para os próximos passos", reconhece.

Conhecimento global

Coordenado pela professora Mônica Luz, o Núcleo de Práticas em Comércio Exterior (Nupec) atua em parceria direta com o Unifor Hub para desenvolver competências globais nos alunos. "O processo de internacionalização ocorre de forma prática, colaborativa e alinhada às demandas do mercado global. A partir do mapeamento das startups aceleradas pelo Hub, construímos planos estratégicos personalizados, com análise de mercados, tendências e adequações regulatórias", explica Mônica.

"Os alunos aprendem a interpretar tendências, a comunicar-se em contextos interculturais e a trabalhar em equipes multidisciplinares. Essa vivência desperta competências analíticas e de decisão, formando profissionais preparados para atuar em ecossistemas de inovação global", destaca.

O programa já beneficiou mais de 60 empresas, envolvendo 400

alunos e consolidando o protagonismo do Ceará como polo de inovação com alcance internacional.

O Unifor Hub simboliza uma nova cultura empreendedora dentro da universidade, onde o conhecimento se transforma em impacto e a inovação ganha propósito social. Ao projetar os próximos passos, o coordenador Rodrigo Batista resume a missão do ecossistema:

"Queremos continuar sendo o espaço onde as ideias se tornam negócios e onde o aprendizado se transforma em soluções que melhoram a vida das pessoas. O Unifor Hub é o berço da inovação, e o futuro da universidade passa por ele", conclui.

Saiba mais sobre o Parque Tecnológico da Unifor



"UNIFOR HUB EM NÚMEROS"

8.421 Alunos impactados

4 Mantenedores

110 Startups pré/aceradas

786 Horas de mentoria

60+ Empresas internacionalizadas via Nupec

400+ Estudantes envolvidos no Nupec



Premiações

TOP 10 STARTUP AWARDS / TOP 3 ANPROTEC



Destaque feminino

INFOMARKET ENTRE AS 5 MAIS INOVADORAS DO NE



Universidade de Fortaleza se insere como agente técnico e inovador por reunir experiência robusta em projetos de inovação voltados a cidades inteligentes, saúde e mobilidade, o que representa um diferencial para a instituição.

“Entramos no projeto não só como desenvolvedores de soluções tecnológicas, mas como um parceiro estratégico, capaz de traduzir as demandas da Prefeitura em ferramentas digitais concretas, escaláveis e alinhadas às políticas públicas de Fortaleza. O Vortex foi responsável por construir o portal praticamente do zero e, do ponto de vista tecnológico, todo o desenvolvimento foi conduzido pelos alunos e pesquisadores do laboratório”, explica o professor.

O modelo de dados abertos favorece a participação social e a democratização da informação, enquanto o uso estratégico desses dados permite decisões públicas mais precisas, investimentos mais eficientes e a mensuração do impacto das intervenções ciclovárias.

A diretora de Inovação e Economia Criativa da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza (Citinova), Izabel Calado, defende que o acesso à informação é uma das principais ferramentas para a gestão pública e o planejamento urbano.

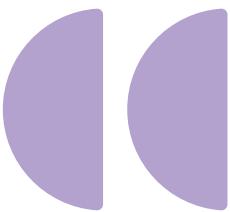
“Hoje, a Prefeitura de Fortaleza faz uso intensivo de dados e evidências para orientar estudos, projetos e a definição de onde implantar novas infraestruturas ciclovárias, além de embasar o planejamento estratégico de longo prazo. O compartilhamento desses dados amplia o alcance desse conhecimento, permitindo que outros órgãos municipais, pesquisadores e a sociedade civil também possam utilizá-los. Essas informações são essenciais para compreender como a rede ciclovária tem se expandido e quais impactos ela gera em termos de segurança viária”, afirma Calado, mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza.

Participar de um projeto que envolve setor público, universidade e tecnologia aplicada pode parecer distante para muitos estudantes. Mas, no laboratório

Vortex, da Universidade de Fortaleza, essa é a realidade vivida por alunos que participam de iniciativas com impacto direto na cidade. É o caso de João Mateus Peixoto Matos, aluno de Ciências da Computação, que atuou no desenvolvimento do portal ciclovário de Fortaleza e guarda importantes aprendizados da experiência.

“Aprendi que a tecnologia para resolver problemas urbanos precisa ser desenhada para as pessoas. Esse é o papel do designer em um projeto. Na prática, validamos isso por meio de dinâmicas de grupo, testes de usabilidade e testes A/B. Essas ferramentas mostraram que, para uma política pública ser efetiva, a interface precisa ser clara tanto para quem toma decisões técnicas quanto para a população. O design funcionou como uma ferramenta de transparência, garantindo que a informação não estivesse apenas disponível, mas compreensível e útil, mantendo o foco no ponto principal do projeto desde o início: o Design Centrado no Usuário”, afirma o estudante.

A análise desses dados ajuda a observar tendências, mensurar impactos e reforçar políticas públicas. Para Tais Costa, a tecnologia é um vetor decisivo de transformação. “A utilização de tecnologia é um forte impulsionador da capacidade da cidade em responder a desafios de mobilidade sustentável. Um exemplo simples é o dos sistemas de compartilhamento



O compartilhamento de dados amplia o alcance do conhecimento e fortalece o planejamento urbano

IZABEL CALADO
DIRETORA DE INOVAÇÃO E
ECONOMIA CRIATIVA DA CITINOVA

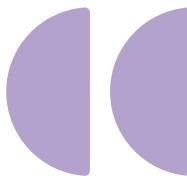
As bicicletas vêm mudando a forma como muita gente se desloca nas grandes cidades. E não estamos falando de passeios aos domingos. Em Fortaleza, por exemplo, 43% dos ciclistas usam a bike como meio de transporte para o trabalho. São cerca de 235 mil viagens por dia. Nenhuma outra cidade brasileira pedala tanto.

Esse movimento tem respaldo. Nos últimos anos, a Capital reformulou seu sistema de mobilidade urbana, ampliou a malha ciclovíária e apostou na bicicleta como solução real para os desafios do trânsito. Hoje, são cerca de 2 mil bicicletas públicas espalhadas por mais de 270 estações de aluguel. Em 90% dos casos, essas estações estão a menos de 300 metros de uma ciclovia. É o mesmo padrão adotado em cidades como Paris.

Essa transformação ganhou força com o apoio de políticas públicas e, mais recentemente, também virou tema de pesquisa na Universidade de Fortaleza (Unifor). Em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e o programa internacional Bloomberg Initiative for Cycling Infrastructure (BICI), a universidade atua em três frentes.

A primeira delas é o desenvolvimento de um hub de comunicação, que vai centralizar e divulgar dados, análises e projetos voltados à mobilidade por bicicleta. Outra frente foca no cicloturismo, propondo rotas urbanas integradas ao patrimônio cultural e ambiental da cidade. E a terceira ação é um simulador de realidade aumentada voltado para motoristas de ônibus. A ideia é fazer com que eles experimentem, mesmo que virtualmente, o ponto de vista de quem pedala todos os dias pelas ruas da cidade.

Ferramenta de transformação



A tecnologia impulsiona a capacidade da cidade em responder aos desafios da mobilidade sustentável”

TAIS COSTA
CONSULTORA DA PARCERIA BICI
EM FORTALEZA

O uso de dados abertos e tecnologia como instrumentos estratégicos para o planejamento urbano é um dos eixos de ação previstos para o desenvolvimento do modal ciclovíário em Fortaleza. Segundo Tais Costa, consultora da parceria BICI na cidade, esse movimento reconhece que políticas públicas eficazes dependem de evidências sólidas, tanto para o desenvolvimento quanto para o monitoramento das ações.

“Um dos produtos da parceria em Fortaleza é a criação do portal ciclovíário, que está sendo desenvolvido em parceria com a Unifor. Ele contará com uma área de dados abertos que reunirá informações sobre infraestrutura, viagens e comportamento dos ciclistas, fortalecendo a transparência e o envolvimento da sociedade civil e das universidades no acompanhamento da política ciclovíária”, ressalta a consultora.

Para Joel Sotero, professor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) e líder de projetos no Vortex, a



Universidade de Fortaleza se insere como agente técnico e inovador por reunir experiência robusta em projetos de inovação voltados a cidades inteligentes, saúde e mobilidade, o que representa um diferencial para a instituição.

“Entramos no projeto não só como desenvolvedores de soluções tecnológicas, mas como um parceiro estratégico, capaz de traduzir as demandas da Prefeitura em ferramentas digitais concretas, escaláveis e alinhadas às políticas públicas de Fortaleza. O Vortex foi responsável por construir o portal praticamente do zero e, do ponto de vista tecnológico, todo o desenvolvimento foi conduzido pelos alunos e pesquisadores do laboratório”, explica o professor.

O modelo de dados abertos favorece a participação social e a democratização da informação, enquanto o uso estratégico desses dados permite decisões públicas mais precisas, investimentos mais eficientes e a mensuração do impacto das intervenções ciclovárias.

A diretora de Inovação e Economia Criativa da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza (Citinova), Izabel Calado, defende que o acesso à informação é uma das principais ferramentas para a gestão pública e o planejamento urbano.

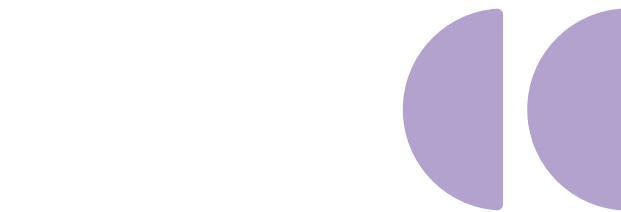
“Hoje, a Prefeitura de Fortaleza faz uso intensivo de dados e evidências para orientar estudos, projetos e a definição de onde implantar novas infraestruturas ciclovárias, além de embasar o planejamento estratégico de longo prazo. O compartilhamento desses dados amplia o alcance desse conhecimento, permitindo que outros órgãos municipais, pesquisadores e a sociedade civil também possam utilizá-los. Essas informações são essenciais para compreender como a rede ciclovária tem se expandido e quais impactos ela gera em termos de segurança viária”, afirma Calado, mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza.

Participar de um projeto que envolve setor público, universidade e tecnologia aplicada pode parecer distante para muitos estudantes. Mas, no laboratório

Vortex, da Universidade de Fortaleza, essa é a realidade vivida por alunos que participam de iniciativas com impacto direto na cidade. É o caso de João Mateus Peixoto Matos, aluno de Ciências da Computação, que atuou no desenvolvimento do portal ciclovário de Fortaleza e guarda importantes aprendizados da experiência.

“Aprendi que a tecnologia para resolver problemas urbanos precisa ser desenhada para as pessoas. Esse é o papel do designer em um projeto. Na prática, validamos isso por meio de dinâmicas de grupo, testes de usabilidade e testes A/B. Essas ferramentas mostraram que, para uma política pública ser efetiva, a interface precisa ser clara tanto para quem toma decisões técnicas quanto para a população. O design funcionou como uma ferramenta de transparência, garantindo que a informação não estivesse apenas disponível, mas compreensível e útil, mantendo o foco no ponto principal do projeto desde o início: o Design Centrado no Usuário”, afirma o estudante.

A análise desses dados ajuda a observar tendências, mensurar impactos e reforçar políticas públicas. Para Tais Costa, a tecnologia é um vetor decisivo de transformação. “A utilização de tecnologia é um forte impulsionador da capacidade da cidade em responder a desafios de mobilidade sustentável. Um exemplo simples é o dos sistemas de compartilhamento



O compartilhamento de dados amplia o alcance do conhecimento e fortalece o planejamento urbano

IZABEL CALADO
DIRETORA DE INOVAÇÃO E
ECONOMIA CRIATIVA DA CITINOVA

de bicicletas: já existem evidências de que a bicicleta compartilhada atrai novos usuários ao oferecer uma alternativa de transporte acessível. No caso de Fortaleza, em pesquisa realizada em 2024 com usuários do Bicicletar, cerca de 60% afirmaram ter começado a pedalar por meio do sistema. Esse é um exemplo claro de como a tecnologia ajuda a identificar e potencializar os benefícios voltados à mobilidade sustentável”.

Turismo e conexão

Existem evidências de que a bicicleta compartilhada atrai novos usuários ao oferecer uma alternativa de transporte acessível. No caso de Fortaleza, pesquisa realizada em 2024 com usuários do Bicicletar apontou que cerca de 60% começaram a pedalar por meio do sistema. Com dez anos de implementação, a plataforma reúne mais de meio milhão de pessoas cadastradas e contabiliza 8 milhões de viagens realizadas. Somente no primeiro semestre de 2025, foram registrados mais de 605 mil deslocamentos, um aumento de 49% em relação ao mesmo período de 2024, sendo o maior volume anual já alcançado.

São pessoas que, além dos deslocamentos cotidianos, buscam alternativas de lazer e novas formas de olhar a cidade, com benefícios que se estendem à saúde física e mental, ao bem-estar e ao meio ambiente. Um simples passeio de fim de semana pode se transformar em oportunidade de aprendizado histórico e de criação de vínculos com a comunidade.



João Mateus participou do desenvolvimento do portal e aplicou design centrado no usuário para melhorar a experiência dos ciclistas.

É nesse contexto que surge o segundo eixo da parceria, o cicloturismo. Fortaleza já se destaca como um dos principais destinos turísticos do Brasil, com crescimento consistente na chegada de visitantes e forte atratividade internacional. A cidade reúne belezas naturais, espaços qualificados e uma agenda contínua de requalificação urbana que impulsiona o turismo e fortalece a mobilidade ativa. Esses elementos criam condições favoráveis para o desenvolvimento do cicloturismo urbano e de natureza, em roteiros que conectam áreas litorâneas, bens culturais e unidades de conservação.

Investimentos recentes, como a requalificação da Beira-Mar, elevaram a qualidade dos espaços públicos e a experiência do visitante, criando um ambiente mais seguro e convidativo para deslocamentos e passeios de bicicleta ao longo da orla.

“Com essa combinação de infraestrutura, paisagem e serviços turísticos, Fortaleza reúne condições objetivas para se consolidar como referência nacional em cicloturismo”, ressalta Izabel Calado.

O potencial também passa pela articulação com o setor turístico. “O projeto prevê a articulação com entidades do setor à medida que o portal e as demais ações forem avançando. A expectativa é que a plataforma também funcione como instrumento de





fomento ao turismo local, permitindo que empresas, guias e prestadores de serviço voltados ao cicloturismo possam se cadastrar e ser facilmente identificados por visitantes e moradores", acrescenta.

Virtual para sentir na pele

Seja para os deslocamentos diários da população local ou para o fomento do turismo, o modal cicloviário só terá sucesso com a conscientização dos motoristas e a promoção da segurança viária. Foi pensando nisso que a Unifor estabeleceu o terceiro eixo da parceria com a Prefeitura de Fortaleza.

"O município trouxe a ideia de uma experiência de sensibilização para motoristas de ônibus, e nós, a partir da expertise do Vortex em tecnologias imersivas, ajudamos a transformar essa visão em um simulador em realidade virtual", explica Joel Sotero.

"O principal objetivo é a conscientização dos motoristas em relação à perspectiva do ciclista no trânsito. No ambiente virtual, conseguimos controlar os cenários e colocar o motorista no papel de ciclista, vivenciando situações cotidianas, com exemplos de boas e más práticas. Ele sente na pele como é desconfortável ser 'fechado' por um ônibus, ter um veículo muito próximo buzinando ou precisar acelerar a pedalada para se afastar de uma situação de risco", complementa.

Felipe Cassiano Barbosa, aluno de Ciência da Computação, é um dos envolvidos no projeto. Ele explica que o objetivo da experiência é simples, mas poderoso: fazer o motorista sentir, ainda que virtualmente, o que é pedalar em meio ao trânsito. "A ideia é mostrar, com clareza, o impacto que uma má conduta pode causar", afirma.

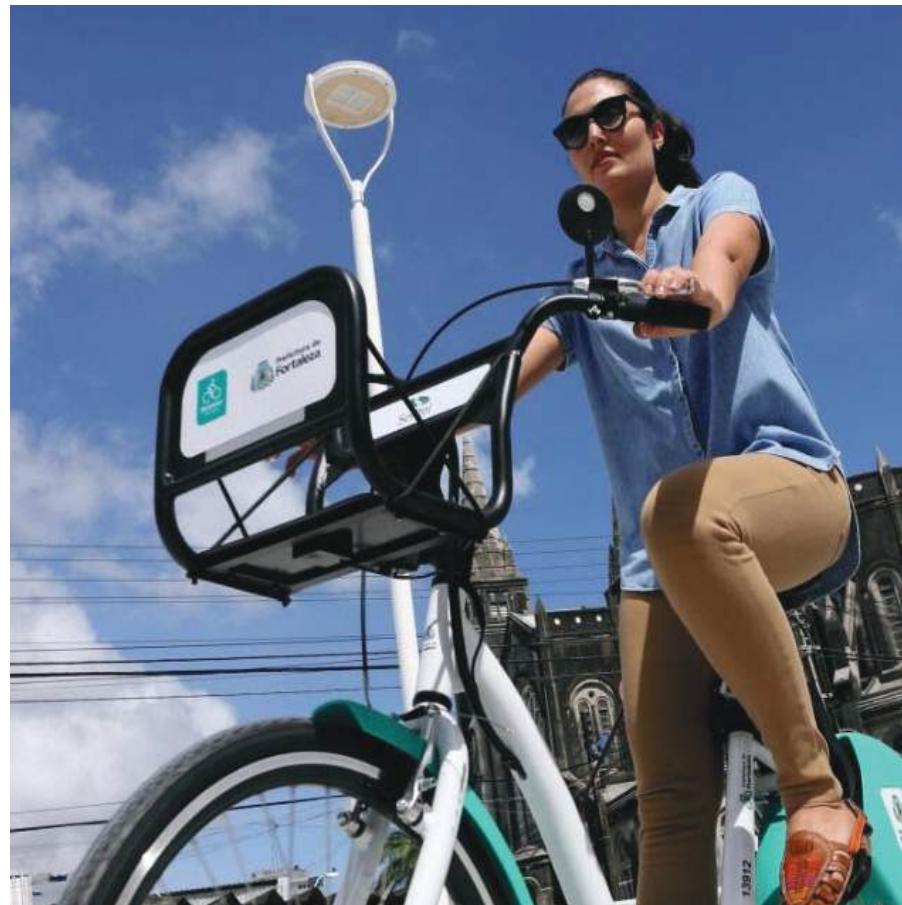
O simulador reproduz dois cenários. No primeiro, o ciclista vive situações de risco, como ultrapassagens

perigosas ou buzinas insistentes. No segundo, o mesmo trajeto é percorrido com respeito, espaço seguro e silêncio. A diferença entre um e outro fala por si só.

A construção do simulador exigiu um esforço coletivo. Felipe conta que o processo envolveu reuniões com profissionais de várias áreas, além da equipe de tecnologia. Antes de tudo, era preciso entender as dores reais dos ciclistas. Só então vieram os roteiros, a escolha dos comportamentos negativos e suas versões corretas. "Criamos um roteiro que contextualizasse o motociclista dentro da experiência. O objetivo era provocar empatia e, quem sabe, mudar comportamentos", diz.

Para Tais Costa, o uso da tecnologia amplia o alcance da ação educativa e tem grande potencial para atingir o impacto esperado.

"Transformar a cultura de mobilidade da cidade exige não apenas infraestrutura, mas também mudança



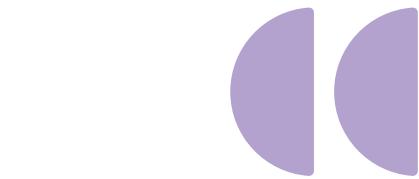
de comportamento. Um dos maiores desafios enfrentados pelos ciclistas é sentir-se seguros diante da conduta dos motoristas, especialmente dos veículos de grande porte, como os ônibus. Como o transporte por ônibus em Fortaleza é responsabilidade municipal, vimos a oportunidade de trabalhar diretamente com o público dos motoristas com uma ação educativa baseada na experiência", afirma Tais Costa.

"Esperamos que essa vivência imersiva tenha potencial de gerar empatia, compreensão e mudança real de atitude", conclui a consultora.

Ações educativas para motoristas existem em várias cidades do Brasil e do mundo, mas a grande quantidade de profissionais torna sua expansão um desafio. O simulador em realidade virtual surge como uma ferramenta capaz de padronizar e escalar a formação, permitindo que motoristas de ônibus experimentem, de forma segura, a perspectiva do ciclista diante das situações de risco e vulnerabilidade presentes no cotidiano urbano.

Para Felipe, o mais surpreendente foi perceber como a realidade virtual é capaz de gerar sensações autênticas. "Com os óculos de VR, a gente consegue criar

Tais Costa
destaca o papel
dos dados e da
tecnologia na
consolidação
das políticas
cicloviárias de
Fortaleza



A ideia é mostrar com clareza o impacto que uma má conduta no trânsito pode causar ao ciclista"

FELIPE CASSIANO BARBOSA
ALUNO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

experiências que seriam impossíveis de simular no mundo real, por questões de segurança e logística. E isso abre muitas portas para projetos com impacto social, não só no trânsito, mas também na saúde, na educação, na cultura", complementa o aluno.

A expectativa é que o simulador seja incorporado aos treinamentos regulares da Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) e das empresas de transporte coletivo. Embora detalhes operacionais, como a periodicidade e a logística, ainda estejam em definição, o propósito central é que a ferramenta integre permanentemente o processo de capacitação, reforçando de maneira contínua a importância da convivência segura entre ônibus e bicicletas.

**Saiba mais sobre o
curso de Ciência da
Computação da Unifor**





Deu match: ciência e mercado

No Ceará e no Brasil, cresce o número de mestres e doutores preparados para transformar conhecimento em inovação e soluções reais para a pesquisa e para o mercado.

O perfil de quem conclui um mestrado ou doutorado está mudando, e rápido. No Ceará, o mercado já olha para 2026 com expectativas mais altas. Não basta mais ser especialista em um único tema ou dominar apenas a pesquisa teórica. Hoje, empresas e instituições buscam profissionais capazes de aliar uma formação sólida à prática: gente que saiba inovar, analisar dados em larga escala, propor soluções concretas e, acima de tudo, gerar impacto real na sociedade.

Para se ter uma ideia, o Brasil registrou um crescimento de 271% no número de doutores e de 210% no número de mestres entre 2001 e 2021, segundo a pesquisa mais recente sobre pós-graduação stricto sensu no País, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A ampliação e interiorização dos programas ofertados, somadas ao aumento da escolaridade da população e à valorização desses títulos pelo mercado de trabalho, contribuíram para esse avanço.

Os dados mostram que o maior crescimento ocorreu nos mestrados profissionais, que expandiram 2.700% no período, passando de 30 para 811 programas. Já os programas de mestrado e doutorado acadêmicos, com aumento de quase 300%, ganharam espaço em números absolutos, subindo de 800 para 2.390 entre 2001 e 2021.

É nesse novo cenário que a Universidade de Fortaleza (Unifor) tem se destacado, formando mestres e doutores preparados para enfrentar os desafios atuais nos setores público, privado e social. São profissionais capazes de atuar com estratégia, sensibilidade e inovação, como defende Adriana de Oliveira, assessora geral dos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Educação Continuada.

“Com programas estruturados em pesquisa aplicada, laboratórios de ponta, parcerias internacionais e forte aproximação com o mercado, a Unifor prepara seus pós-graduandos para atuar de forma estratégica e inovadora. A Universidade incentiva práticas interdisciplinares, empreendedorismo acadêmico, projetos que conectam ciência e território e uma formação humana que valoriza a ética, responsabilidade social e sustentabilidade”, afirma Adriana de Oliveira.

Para além da área acadêmica, cresce a necessidade de alinhar pesquisa científica ao desenvolvimento de produtos, serviços e conhecimentos aplicados aos negócios — o que explica a expansão dos programas profissionais. Foi assim que a carreira de João Paulo de Castro Fernandes ganhou ritmo após a conclusão da especialização em Estruturas de Concreto Armado. Mas foi diante de novos desafios no setor industrial que ele percebeu a necessidade de dar mais um passo — desta vez, em direção à Modelagem da Informação na Construção (BIM).

“Atuo como coordenador de projetos e precisava de uma metodologia que conectasse projeto, obra e gestão. O BIM entrou como uma escolha natural”, explica.

“A Unifor entrega conhecimento direto ao ponto: interoperabilidade, coordenação multidisciplinar, gestão por dados. Tudo isso me deu segurança para liderar equipes e tomar decisões mais embasadas, especialmente em obras onde erro custa caro”, afirma João Paulo.

Quanto ao futuro da profissão, João acredita que o engenheiro do amanhã precisa unir duas forças: técnica e gestão. “Só saber calcular não basta. Só saber liderar também não. O mercado precisa de gente que compreenda riscos, domine metodologias e saiba entregar resultados com consistência. BIM, Lean, gestão integrada. Tudo isso conta. E muito”, reforça.

Adriana de Oliveira explica que, de maneira geral, muitas empresas já procuram as universidades para desenvolver parcerias e ampliar o número de funcionários com

Após a especialização, **João Paulo** espera aplicar o BIM na gestão de suas obras



mestrado e doutorado, tanto profissional quanto acadêmico.

“O profissional formado pela Unifor chega ao mercado cearense e nacional com competência técnica refinada, visão global e capacidade de transformar conhecimento em desenvolvimento, respondendo às demandas de um Estado que cresce. A Unifor, com seus principais diferenciais na pós-graduação, fortalece esse protagonismo”, afirma Adriana de Oliveira.

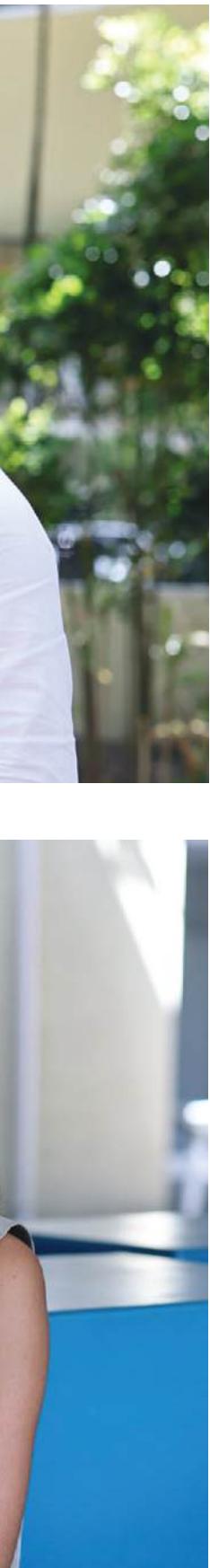
Perfil definido

A maior parte dos mestres e doutores do Brasil está nas áreas multidisciplinares, ciências sociais aplicadas e ciências exatas e da terra. Já os títulos em ciências biológicas, ciências agrárias e engenharias aparecem em menor quantidade, representando entre 5% e 13% do total de mestres profissionais, por exemplo.

Houve, no entanto, um crescimento exponencial nos programas da área da saúde. No doutorado, esse já é o setor com o maior número de programas. Desde o início da carreira, Caio Pontes sempre viu a



Ana Beatriz usa a especialização em Marketing e Branding para fortalecer estratégias e práticas no dia a dia profissional.



enfermagem como uma profissão que exige mais do que conhecimento técnico. Para ele, é uma prática que demanda entrega, atenção constante e, acima de tudo, responsabilidade com vidas. Foi esse senso de compromisso que o levou à pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva na Unifor. “Queria me aprofundar, ir além do óbvio e oferecer um cuidado mais seguro e mais humano”, lembra.

A especialização mudou sua forma de atuar. Ampliou o olhar, fortaleceu a confiança e trouxe a clareza necessária para lidar com situações críticas. Hoje, como professor da mesma pós que o formou, ele enxerga o ensino como uma forma de retribuição. “É também uma forma de honrar tudo o que aprendi com o corpo docente e devolver aos futuros alunos aquilo que a universidade me ofereceu”, pensa.

A valorização dos títulos acadêmicos nas instituições de saúde, segundo ele, tem feito diferença. “Quando as instituições reconhecem quem busca qualificação, elas criam uma cultura de excelência”, afirma. Caio observa um número crescente de colegas que veem na pós-graduação não apenas um caminho de ascensão profissional, mas também de crescimento pessoal. “Isso impacta diretamente na qualidade da assistência. Ambientes mais técnicos, mais humanos, mais seguros”.

Alavancando carreiras

Em áreas como Enfermagem e Fisioterapia, muitos profissionais buscam a pós-graduação para alcançar progressão de cargo, que em diversas instituições de saúde depende da obtenção de novos títulos acadêmicos.

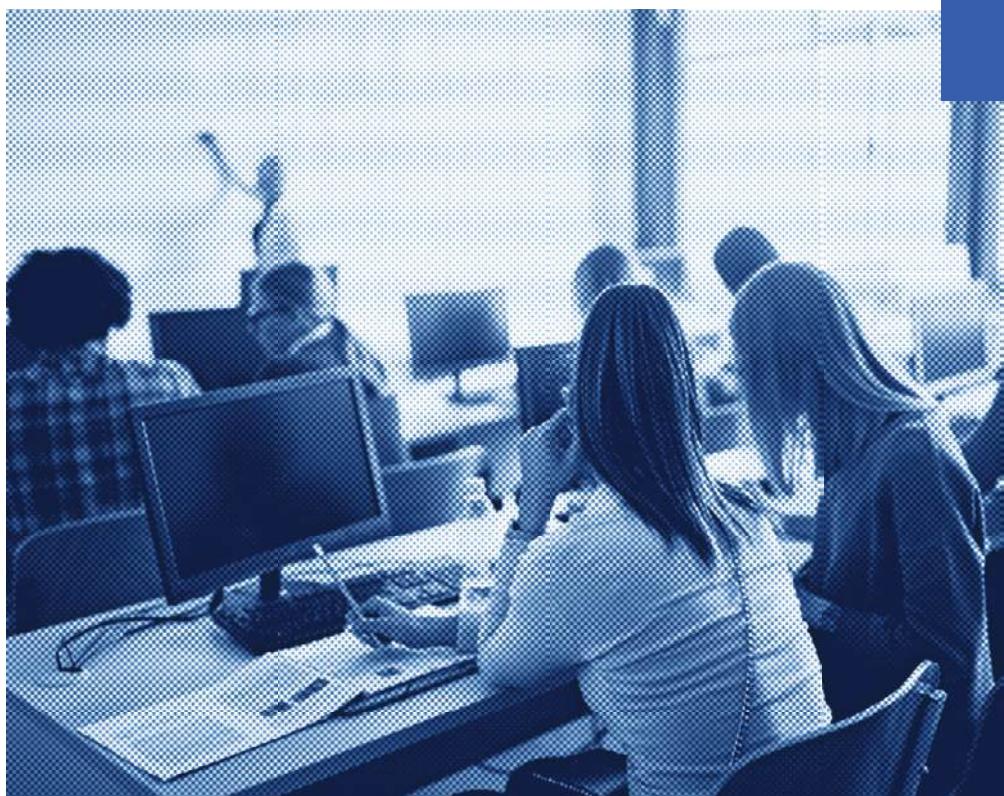
Nesse cenário, a pós-graduação ganha espaço como caminho para



A Unifor prepara seus pós-graduandos para atuar de forma estratégica e inovadora”

ADRIANA DE OLIVEIRA

ASSESSORA GERAL DA PÓS-UNIFOR



A Pós-Unifor forma profissionais preparados para unir pesquisa, prática e inovação

diferenciação salarial no País, segundo especialistas, recrutadores e empresas. O rendimento médio de quem avança além da graduação é quase o dobro do rendimento de quem concluiu apenas o ensino superior.

Os ganhos da educação continuada vão além do retorno financeiro e incluem maiores chances de ocupação, formalidade e acesso a benefícios. A escassez de mão de obra qualificada gera uma espécie de “prêmio educacional” para quem atinge níveis de formação mais altos. Essa nova realidade exige que o profissional continue estudando mesmo após conquistar uma vaga, o chamado lifelong learning.

Para Ana Beatriz de Oliveira Sousa Leite, investir na pós-graduação foi uma decisão motivada por algo simples, mas essencial: o desejo de crescer. Ela viu na especialização uma forma de se manter atualizada, adquirir novas habilidades e abrir portas para desafios maiores. “Busquei a pós-graduação porque senti

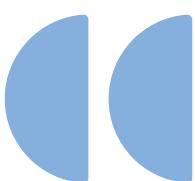
a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e porque acredito muito na educação como caminho de crescimento”, conta.

Logo nos primeiros meses do MBA em Gestão de Marketing e Branding, Ana teve contato com estratégias reais de grandes marcas. A vivência prática aliada à teoria tem sido um diferencial constante. “A estrutura da Unifor facilita muito essa conexão para além da sala de aula. Os conceitos que aprendo aplico no meu dia a dia. Os estudos de caso, as metodologias e as ferramentas que usamos ajudam a propor melhorias, amadurecer profissionalmente e desenvolver uma comunicação mais assertiva”, afirma a aluna.

No universo do marketing e do branding, especializar-se tem se tornado mais do que um diferencial — é quase uma exigência. Ana acredita que a pós-graduação se consolida como novo padrão de qualificação na área. “Ser especialista gera muita credibilidade. O branding exige uma liderança capaz de fazer a diferença. E o marketing pede profissionais que saibam unir criatividade e estratégia”, destaca.

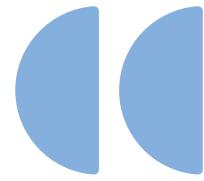
Educação continuada

A pós-graduação stricto sensu, que inclui mestrado e doutorado, é voltada à produção de conhecimento científico. Nesse formato, os programas podem ter enfoque profissional, com aproximação ao mercado de trabalho, ou acadêmico, com direcionamento para pesquisa e universidades.


Quando as instituições reconhecem quem busca qualificação, criam uma cultura de excelência”

CAIO PONTES
ENFERMEIRO





A Unifor entrega conhecimento direto ao ponto e me deu segurança para liderar equipes"

JOÃO PAULO DE CASTRO FERNANDES
ENGENHEIRO



O título de doutor exige a elaboração de uma tese original que traga contribuições novas à área de estudo. No mestrado, a pesquisa deve ser mais aprofundada do que a realizada na iniciação científica, podendo analisar conhecimentos já consolidados.

Já o programa lato sensu é destinado ao aperfeiçoamento profissional em áreas específicas. Os cursos de especialização e MBAs têm abordagem prática e costumam atrair pessoas que buscam atualização, mudança de área ou ampliação de suas competências.

Esses cursos mantêm constante interlocução com diferentes setores profissionais e com iniciativas de inovação, integrando práticas de mercado às atividades acadêmicas.

Leia uma entrevista completa com o diretor da Pós-Unifor, Marcos James Bessa



...olhares



OLHO NO FUTURO

FEIRA DAS PROFISSÕES RECEBE JOVENS QUE BUSCAM ENTENDER OS CAMINHOS DA UNIVERSIDADE

Promovida anualmente, a Feira de Profissões Unifor é um momento de escolha profissional e aprendizagem. Em 14 e 15 de maio, o evento gratuito recebe estudantes de todo o Brasil com atividades práticas e orientação de carreira.

LIÇÃO PARA A VIDA

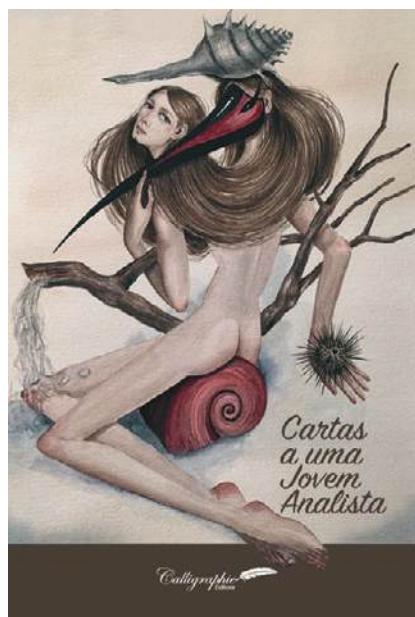
FRANCÊS HUGO DAURA FALA SOBRE EXPERIÊNCIA NA UNIFOR

Cheguei à cidade sabendo um pouco de inglês e nenhuma palavra em português, e concluirá meu intercâmbio falando três línguas. Para mim, isso é algo que nunca imaginei alcançar. A Unifor me ajudou e me motivou a entender que esse objetivo era possível.

PSICANÁLISE

CARTAS A UMA JOVEM ANALISTA

Das autoras Ana Cristina Bernardes, Irvina Sampaio, Linda Teles, Mirella Hipólito, Samira Paiva e Renally Xavier. A correspondência entre Freud e Fliess, decisiva para a formação da psicanálise, registrou as bases de suas descobertas no período pré-psicanalítico. O livro revisita esse momento em contraste com a urgência atual, lembrando que a psicanálise opera no só-depois. Embora voltado a psicanalistas, interessa a quem estuda a subjetividade.



RECONHECIMENTO**LEVI MENEZES, ALUNO DA ODONTOLOGIA, FALA SOBRE SUAS INSPIRAÇÕES PROFISSIONAIS**

A excelência dos meus professores me inspira a buscar uma formação sólida e a me tornar um bom profissional. Vejo na Odontologia a chance de ajudar quem precisa, especialmente diante das demandas constantes da saúde bucal no Brasil.

**ALÉM DO CAMPUS****ECOE 2026 MOSTRA QUE EXTENSÃO É PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO**

Em junho, ocorre o Encontro de Curricularização da Extensão: troca de saberes com a sociedade em experiências de protagonismo estudantil. O evento acadêmico e sociocultural busca fortalecer a Curricularização da Extensão como estratégia de formação profissional e cidadã voltada à transformação social. O ECOE, enquanto espaço de troca de conhecimentos, permite que estudantes e professores apresentem práticas extensionistas integradas aos currículos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza e de outras instituições. O objetivo é valorizar o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão como base histórico-institucional da Universidade.

NA PRATELEIRA**CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE: CAMINHOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO BRASILEIRO**

Brena Bomfim é advogada, doutora em Direito do Trabalho e da Seguridade Social, mestre em Direito Constitucional e especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Unifor. A obra propõe a adoção de um controle de convencionalidade alinhado à jurisprudência internacional e aos padrões interpretativos dos tratados de direitos humanos. Defende que, no constitucionalismo global, a garantia de mínimos civilizatórios é essencial para assegurar a dignidade humana diante das dinâmicas do capitalismo contemporâneo.

...olhares

DEBATE GLOBAL

UNIFOR NO DEBATE GLOBAL DO DIREITO AMBIENTAL

Três especialistas franceses, historicamente conhecidos em Direito Ambiental, estiveram na Unifor, onde ministraram palestras sobre o tema ao lado da coordenadora do Núcleo de Estratégias Internacionais, Profa Dra Gina Pompeu. Michel Prieur, Julien Prieur e Laurent Vassallo abordaram tópicos como a COP 30, a OC no 32/2025 da Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre o Mundo Interespécies e a cláusula de vedação ao retrocesso ambiental. O momento partiu de uma iniciativa do NEI e do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGD), por meio do Grupo de Pesquisa em Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambientais na América Latina (Repjaal).

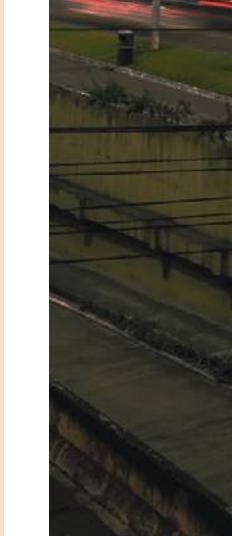


*13/11/2025 - 17h35

VEM AÍ!

OBRA DO COMPLEXO YOLANDA E EDSON QUEIROZ AVANÇA E JÁ MUDA A PAISAGEM DE FORTALEZA

O megaprojeto da Fundação Edson Queiroz avança e se aproxima da inauguração. O Complexo Yolanda e Edson Queiroz, homenagem a dois cearenses que marcaram o desenvolvimento econômico e cultural do estado, tem previsão de iniciar atividades no início de 2026, reunindo tecnologia, sustentabilidade e funcionalidade. A estrutura, com quase 90 mil m² de área construída em 25 mil m² ao lado da Universidade de Fortaleza (Unifor), contará com museu, teatro, auditórios e área de convivência. As obras também servem como prática para alunos de Engenharia e Arquitetura. O Complexo é um investimento com potencial de transformar a região e fortalecer os pilares da Fundação: arte, cultura e educação.



JUSTIÇA FISCAL

NEUTRALIDADE TRIBUTÁRIA E REGULAÇÃO ECONÔMICA NA ERA DIGITAL

Francisco Medina é doutor e mestre em Direito Constitucional pela Unifor. Graduado em Direito e em Ciências Contábeis pela mesma instituição, coordena a Pós-Graduação em Direito. A obra analisa a neutralidade tributária como princípio para justiça fiscal, concorrência leal e governança econômica. Defende que neutralidade não é ausência de tributos, mas tributação justa e isonômica, capaz de evitar distorções e favorecer um ambiente equilibrado.



PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

CONFLITOS ENTRE O DIREITO DE INFORMAR E O DIREITO DE IMAGEM DO PRESO

Paulo Meyer é docente da Unifor, com atuação em Direito Público. É doutor em Direito pela Universidade de Coimbra e mestre em Direito Constitucional pela Unifor. A obra discute o equilíbrio entre o direito à informação e a dignidade humana. Embora fatos de interesse público devam ser divulgados, a exposição excessiva pode gerar julgamento antecipado. O livro sustenta que o direito à informação deve ceder quando afeta a imagem e a proteção do indivíduo, defendendo notícias responsáveis e sem constrangimento.

GRATUITO

INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE É TEMA DE ENCONTRO EM ABRIL

Em abril, a Unifor promove o XI Encontro de Inclusão Social e Acessibilidade. Organizado pelo Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) em parceria com a Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, o evento terá um dia de programação gratuita, aberto à comunidade acadêmica. A iniciativa reúne palestras e mesas-redondas voltadas à integração de práticas inclusivas no ensino superior.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

19º SEMANA DO MEIO AMBIENTE UNIFOR TRAZ DEBATE SÓCIO AMBIENTAL AO CAMPUS

De 26 a 28 de maio, o campus recebe a 19º Semana do Meio Ambiente Unifor. O evento, tradicional no calendário acadêmico, reunirá congressos, palestras, oficinas e ações conduzidas por especialistas. A programação envolve debates, atividades práticas e iniciativas de conscientização ambiental que estimulam a comunidade acadêmica a refletir sobre sustentabilidade.



 **ADMINISTRAÇÃO EAD**



 **ADMINISTRAÇÃO EAD**



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS



MODA



 **ADMINISTRAÇÃO EAD**



 **ADMINISTRAÇÃO EAD**



 **CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**



 **ENG. CONTROLE E AUTOMAÇÃO**



DESIGN DE MODA



EDUCAÇÃO FÍSICA



DD ENERGIAS RENOVÁVEIS



DD ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA



 **ENFERMAGEM**



 **ENGENHARIA CIVIL**



 **ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO**



 **ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

1925 - 2025

 **ENGENHARIA ELÉTRICA** **ENGENHARIA MECÂNICA**



DD ESTÉTICA E COSMÉTICA



DD FARMÁCIA



 **FONOAUDIOLOGIA**



 **FISIOTERAPIA**



GESTÃO COMERCIAL



JORNALISMO



 **MARKETING**



 **MARKETING DIGITAL**



 **MARKETING TECNÓLOGO**



 **NUTRIÇÃO**



 **MEDICINA VETERINÁRIA**



 **ARQUITETURA E URBANISMO**



**A Revista Unifor
está de cara nova.**

Surpreendente a cada página.

Nossa revista está com novo projeto gráfico-editorial e mais interativa, que deixa a leitura mais leve, clara e envolvente. E tem mais: as principais matérias trazem QR codes que revelam novos conteúdos: vídeos, curiosidades, entrevistas e conteúdos exclusivos.



Quer levar tudo isso no bolso?
Aponte a câmera para o QR code
a cima e acesse a versão digital
da Revista Unifor. E boa leitura!!



Unifor

Escolha sua
formação
rápida



unifor.br/educacaocontinuada

⌚ CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Acelere seu sucesso

- Conteúdos *inovadores*
- Aplicação *imediata*
- Customização para empresas
- Infraestrutura de alto nível
- O nome *Unifor* no seu currículo

uniforoficial
 uniforcomunica

✉ (85) 3477-3000
✉ (85) 99246-6625
✉ sejaposunifor@unifor.br

